NUM. 108 SABBADO 25 DE JUNHO DE 1910 ANNO III

CARETA

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

A viagem de Clémenceau a Buenos-Ayres sem tocar em portos brasileiros, segundo o desejo dos argentinos.

SO'

É calvo quem quer
Perde cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

Porque o

PILOGENIO

FAZ NASCER NOVOS CABELLOS, IMPEDE A SUA QUEDA, FAZ VIR UMA BARBA FORTE E SADIA E FAZ DESAPPARECER COMPLETAMENTE A CASPA E QUAESQUER PARASITAS DA CABEÇA OU DA BARBA

Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova de sua efficacia.

Carta do Sr. Commendador Trajano A. de Moraes.

Amigo e Sr. Francisco Giffoni. — Tem esta por fim communicar-lhe os bons resultados que temos obtido, eu e pessoas de minha familia, com o seu preparado PILOGENIO, tanto como fortificante dos cabellos que de facto cessaram de cahir, como contra a caspa que desappareceu por completo; sobresahindo ainda outras grandes vantagens; a conservação da limpeza do couro cabelludo e a sensação de frescura da cabeça, o que se nota após alguns dias de uso do PILOGENIO.

Emfim, o seu preparado é excellente *Loção tonica* de uzo diario, e com franqueza, não conheço melhor para os cabellos; por isso tenho aconselhado ás pessoas de minhas relações.

Póde V. fazer desta o uso que lhe convier. *Trajano de Moraes.*

A' venda nas boas pharmacias, drogarias, perfumarias e no deposito:

DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & COMP.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 (ANTIGO 9) — RIO DE JANEIRO

"AGUA FIGARO" DE A. BUENO

A melhor Tintura para os Cabellos e a Barba

O SEGREDO DA MOCIDADE

Esta tintura absolutamente vegetal e inoffensiva, dá aos cabellos e a barba a mais linda côr castanha ou preta, desenvolvendo-lhes, tambem, pela sua acção tonica-capilar, o crescimento e impedindo-lhes a queda prematura.

Previnimos aos nossos freguezes que modificamos o rotulo d'este producto, melhorando-o, consideravelmente, quer exterior, quer interiormente, e que a nossa legitima **AGUA FIGARO** é vendida nas seguintes casas:

Perfumaria Gaspar, C. Bazin, Louis Hermanny, Ramos Sobrinho, Julio Bento Cirio, Joaquim Nunes, Orlando Rangel, Casa Postal, Perestrello & Filho, J. R. Kanitz, Augusto Horta e nos depositarios:

ABEL & COMP.

Rua Rodrigo Silva, n. 36, antiga Rua dos Ourives, n. 28

(ENTRE ASSEMBLÉA E SETE DE SETEMBRO)

CAIXA 10$000

PELO CORREIO 12$000

BICYCLETAS TERROT

(3 primeiros premios nos 3 concursos do Touring-Club de France)

de 1, 2, 3, 4, 6, 8 e 10 velocidades

Motorettes Terrot, Motor Zedel, 2 h. p.

Mudanças de Velocidade Progressivas

MACHINAS DE ESCREVER

Victor, Sun e Mignon, visiveis

Machinas de costura

STANDARD E RIO BRANCO

Vendas a prestações

Severo Dantas & C.

41, RUA 7 DE SETEMBRO, 41

RIO DE JANEIRO

Officinas de Concertos

GRAÇAS ÁS

Gottas Salvadoras das Parturientes

DO DR. VAN DER LAAN

Desappareceram os perigos dos partos difficeis e laboriosos!

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e bôas pharmacias do Brazil.

Deposito geral: *Pharmacia Homaeopathica* do Dr. J. H. VAN DER LAAN—Rua Marechal Floriano, 116—Porto Alegre.

DEPOSITO GERAL:

ARAUJO FREITAS & C.

114, Rua dos Ourives, 114

RIO DE JANEIRO

EAU DE LYS DE LOHSE

A melhor preparação para amaciar e rejuvenescer a cutis. A' venda em todas as casas de perfumarias. Deposito, **CASA HERMANNY**, rua Gonçalves Dias, n. 67 e Avenida Central n. 126.

O PO' INDIANO

Cura Asthma, Bronchite Asthmatica, é o anti-asthmatico ideal. Não produz perturbações cerebraes. Não abrate, nem deixa dôr de cabeça depois do seu uso. Numerosos attestados de medicos e doentes provam a sua efficacia. — Vide a bulla que acompanha cada vidro.

Encontra-se nas boas Pharmacias e Drogarias — Deposito Geral: Drogaria de Francisco Giffoni. — Rua Primeiro de Marco n. 17, (antigo 9) — Rio de Janeiro

---

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

O Phospho-Thiocol granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcaréa*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***.

Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir a invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capital e dos Estados e no deposito geral:

Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.

17, Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

COMPANHIA MANUFACTORA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

FUNDADA EM 1890

Capital: 600:000$000 **Fundo de reserva: 200:000$000**

DIPLOMA QUE LHE FOI CONFERIDO NA EXPOSIÇÃO ARTISTICA INDUSTRIAL FLUMINENSE DE 1900 NA QUAL FOI LAUREADA, PELA EXCELLENCIA DE SEUS PRODUCTOS, COM MEDALHA DE OURO

UNITED STATES OF AMERICA
UNIVERSAL EXPOSITION SAINT LOUIS MDCCCCIV
COMMEMORATING THE ACQUISITION OF THE LOUISIANA TERRITORY
THE INTERNATIONAL JURY OF AWARDS HAS CONFERRED A
GOLD MEDAL
COMPANHIA MANUFACTORA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS
CANNED FRUITS

Especialidade: Goiabada, marmellada de Theresopolis, fructas em compota, massa de tomate, o sublime abacaxi inteiro e a superfina manteiga mineira marca "ESPLENDIDA" que é a preferida por sua pureza e bom sabor pelos apreciadores do Rio de Janeiro e das principaes capitaes dos Estados

Fabrica, Deposito e Escriptorio:

33, Rua D. Manoel, 33 - Rio de Janeiro

(Outros diplomas de grande valor serão publicados nos numeros seguintes)

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KÓSMOS"

N. 108 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 25 — Junho — 1910 | ANNO III

ALMANACH DAS GLORIAS

X

Nair de Teffé

(RIAN)

Nair de Teffé é um espirito de artista animando o corpo de uma estatua que se poderia dizer que é a da Graça.

Não a conheço na intimidade e mesmo nunca lhe ouvi o som da voz; mas, em duas das nossas exposições annuaes de pintura, admirei as creações do seu pincel; nos mostruarios da Avenida Central, tenho visto o sorriso sem perversidade das suas caricaturas e, não raras vezes, vejo deslisar pelas nossas ruas, a sua figura nervosa e leve que se apóia ao braço inda forte de um velho, com a graça de uma haste florida que se reclina sobre a magestosa esveltez de uma columna.

Tendo, assim, observado as finas qualidades da sua obra e sentido o doce encanto de sua pessoa, eu tentaria esboçar nestas paginas, donde a ironia hoje emigra, a sua limpida biographia, se si pudesse fazer no estreito recanto de um almanach o claro elogio da belleza aformoseada pelo talento.

Ha, na phisionomia nobre desta moça illustre, a serena tristeza oriunda dos pensamentos elevados e os seus olhos, de um azul christão, tem a celeste suggestão de um céo que se reflecte na turqueza scismarenta de um lago.

O seu sorriso é desses em que a alma apparece resplandecendo na vibração de um raio luminoso; — deve ser a irradiação da sua bondade ou o sonóro fulgir do espirito que lhe desce aos labios.

VOL-TAIRE

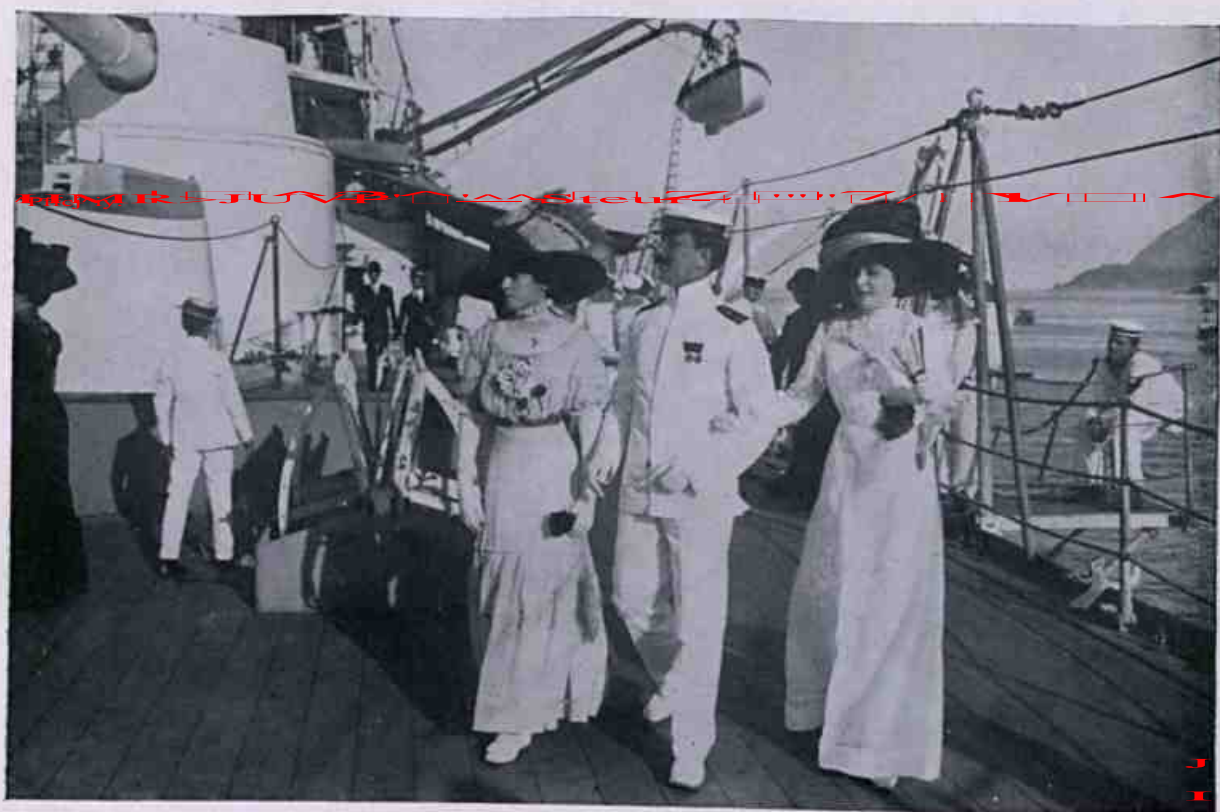
Mlle. Nair de Teffé

Caricaturista de talento autora de alguns trabalhos publicados em "FEMINA" de Paris.

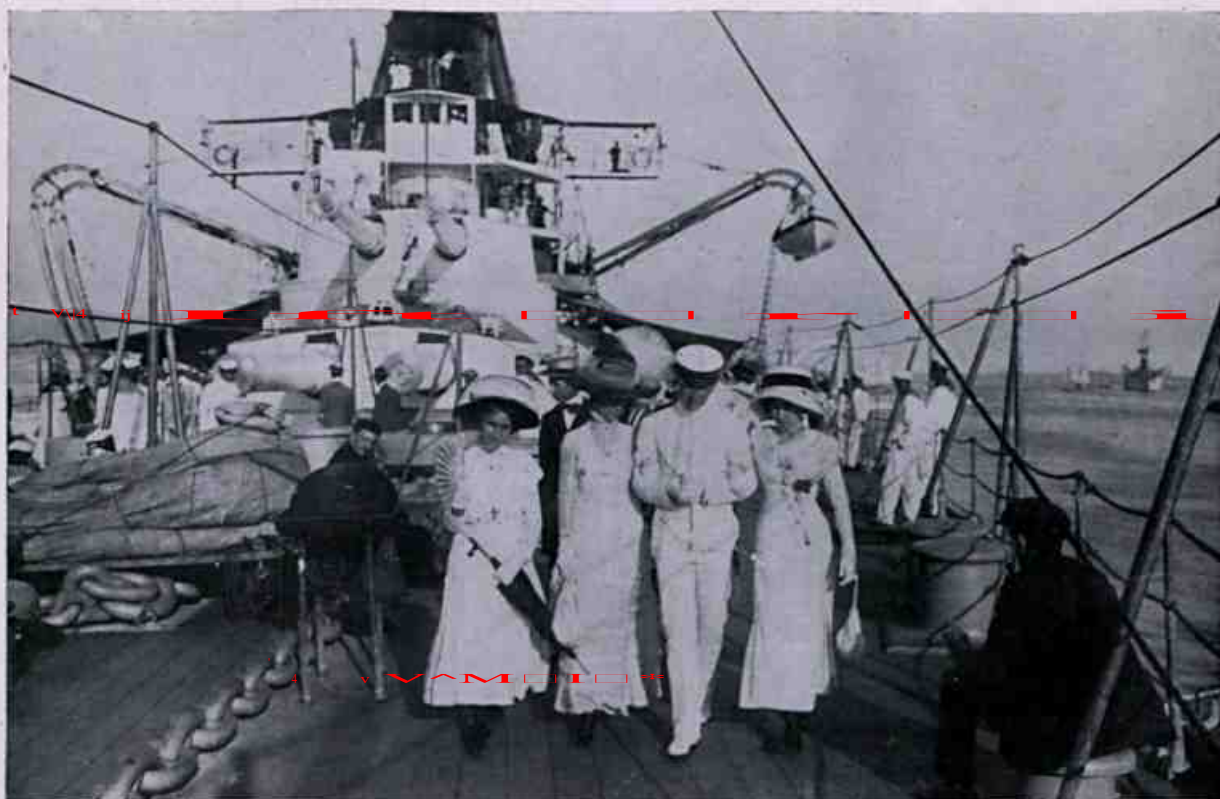
COURAÇADO MINAS GERAES

Convidados á bordo.

Convidados passeando pelo tombadilho.

COURAÇADO MINAS GERAES

Senhoritas percorrendo o couraçado, acompanhadas de um official.

Senhoras a bordo, por occasião da matinée offerecida pelo Ministro da Marinha.

COURAÇADO MINAS GERAES

Um official mostrando as dependencias do navio a varias senhoritas.

Indignação justa

— Ora veja você, se não é caso para um homem ficar furioso, dizia ha dias, na Avenida o jovem Dr. Fernando de Magalhães a um amigo. O Lopes, conheces ?

— Não conheço eu outra besta !

— Apoiado ! Pois aquelle animal foi á minha casa, jantou lá, comeu como um lorpa, teve uma indigestão e...

— E ?

— E chamou outro medico para o tratar.

Muitos se dizem philosophos ; d'esse numero alguns pensam como philosophos, mas é ainda do numero dos que pensam que temos de tirar os que agem como philosophos.

— Conheces o Lóló ? E' valente como as armas !

— Sim ; e como as de fogo : disparam as vezes por qualquer cousa.

— Que tempera a sua, major ! Estamos a amputar-lhe uma perna e o senhor assobia dobrados militares !

— De certo ; eu não assobio com as pernas.

Em uma sessão espirita :

— Vamos invocar agora o espirito de Julio Ribeiro, propoz um grammatico ; tenho umas perguntas a fazer-lhe.

Fazem-se as invocações do ritual.

Dahi a momentos o espirito faz sentir a sua presença.

— Quem és ? perguntam.

— Julio Ribeiro.

— E's mesmo Julio Ribeiro ?

— Pois então ? Quem havéra de ser ? responde o espirito furioso.

A generosidade é como uma lingua que nem todos sabem falar bem, mas todos muito bem comprehendem.

FOLHINHA DA «CARETA»

MEZ DE JUNHO

DIA 25 — *Sabbado* — S. Febronio, retirante nephelibata.

Calendario positivista — 1 de Euclydes Malta de 122. *Carlos Martello*, inventor dos ditos.

DIA 26 — *Domingo* — S. Virgilio *de Lemos*, santo civilista da Bahia, que não entra no oratorio do Sr. Severino Vieira. S. David, eremita... na Suecia.

Calendario positivista — 2 de Euclydes Malta de 132. O *Cid*, *campeador*, matador de turcos. *Tancredo*, idem, idem.

DIA 27 — *Segunda-feira* — S. Zoilo, santo muito abundante em todos os tempos.

Calendario positivista — 3 de Euclydes Malta de 122. *Ricardo*, *Coração de Leão*, santo meio suspeito. *Saladino*, inventor de salada de agrião.

DIA 28 — *Terça-feira* — S. Agliberto *Xavier*, escapo ao calendario positivista. S. Leão *Velloso*, moço de muitas luzes accesas.

Calendario positivista — 4 de Euclydes Malta de 122. *Joanna d'Arc*, santa *quand meme*... Marina, Zarzuela.

DIA 29 — *Quarta-feira* — S. Pedro, chaveiro do céo. S. Marcello, moço muito aproveitavel, lá de Goyaz.

Calendario positivista — 1 do Mano Joaquim de 122. *Medeiros e Albuquerque*, santo muito do peito do Sr. Teixeira Mendes. *W. Raleigh*, isabelista.

DIA 30 — *Quinta-feira* — S. Marçal *Escobar*, federalista. S. Caio, padroeiro do Sr. Mello Mattos.

Calendario positivista — 2 do Mano Joaquim de 122. *Bayard*, *sans peur et sans reproche*, santo muito contestavel.

MEZ DE JULHO

Este mez tem 31 dias, começando no dia 1º e terminando no 31º.

O sol sahe do Caranguejo e entra no Leão (bom palpite).

Continúa o inverno.

O homem que nascer sob a influencia d'esse signo será fatalmente militar e andará pelo Acre. Se duvidarem muito poderá chegar até á presidencia da Republica por influencia de alguma brigada estrategica.

A mulher será valente como as armas. Terá em média 18 filhos. Lutará pela emancipação feminina e bacharelar-se-á em direito.

DIA 1 — *Sexta-feira* — S. Aarão, amigo dos presidentes presentes e futuros. S. Gallo, padroeiro do general Pinheiro.

Calendario positivista — 3 do Mano Joaquim de 122. *Godofredo de Bulhão*, personagem do Eça.

— Alli vae o Dr. Garcia Adjunto um dos mais eloquentes deputados da nossa bancada.

— Admira-me! Dizem que passa as legislaturas sem abrir a bocca!

— Não obsta: é de um silencio eloquentissimo.

Sabios... Como é ridiculo o titulo! Ha apenas homens que sabem quasi tudo de um pouco, e homens que sabem um pouco de quasi tudo!

Reminiscencias

Ella. — Então, dr., gostou muito da matinée do "Minas"?
Ele. — Muito, muito, excellentissima, apezar de ter voltado com os callos em braza, o frack roto e o chapéu amassado.
Ellôa. — Provavelmente o dr. demorou-se no *buffet*.

(Continuação)

UM MAL ENTENDU

A pobre senhora, profundamente abatida, baixou a cabeça e, com as pupillas embaçadas pelo accumulo de lagrimas, demandou a porta da rua.

Zacharias, desde que foi concebido, jamais praticára um acto menos digno. Mas todos aquelles que commettem um crime, antes de o praticarem foram honestos.

A esposa do Paturéba, admittia esta hypothese, e debaixo de uma melancolia dolorosa, chegou ao seu modesto domicilio. Ahi, como que acordada por um conselho da Providencia, analysou um unico guarda-chuva que, de costume, abrigava o Zacharias das intemperies do tempo. Mas este era de indiscutivel propriedade de seu esposo. A pobre senhora fez um minucioso exame em todos os seus paupérrimos moveis mas todos os seus esforços foram improficuos. Em genero guarda-chuva o unico encontrado era o de Paturéba e conseguido honestamente por seis mil réis em uma casa da rua da Carioca.

A pouco e pouco ia sendo dissipada a hypothese de um crime.

A esposa do nosso compositor jurára libertar o seu desventurado companheiro e agarrada ao misero guarda-chuva entrou-nos pela redacção a dentro.

— Meus bons senhores!...

Accusam o meu marido de ter commettido um crime que o priva da liberdade de que é digno.

— Mas, minha senhora, atalhou um dos nossos companheiros. O seu marido é um ladrão.

— Accusam-no de ter roubado um guarda-chuva e em nossa casa não existe um outro para-aguas differente d'este.

De um salto nos approximamos do mysterioso objecto e o reconhecemos como o authentico roubado.

— Pois sem a menor duvida, continuamos, foi o unico encontrado e é perfeitamente o unico roubado.

— Roubado ?!... interveio a mulher.

— Sim!... Roubado!...

— E' falso!... Senhores, ... custou-nos seis mil réis na rua da Carioca.

Um dos compositores que por acaso passava deteve-se e analysando o para-aguas em questão declarou :

— Este guarda-chuva é do Paturéba e realmente eu me lembro... foi comprado na rua da Carioca.

— A qual dos senhores pertence este objecto? interrogou a mulher.

Um mutismo geral nos embargou as palavras.

— Meu não é, atalhou o Leal.

— Nem meu, interveio o Bhering.

— O meu é de ouro, murmurou o Rabello.

— E então?... continuou a mulher, qual de vós é o dono do guarda chuva ?

O silencio foi geral.

Já não havia uma unica duvida. O guarda-chuva que anonymamente repousava em nossa sala de redacção não pertencia, como a principio suppunhamos, a nenhum de nós. Paturéba era o unico proprietario legitimo do objecto em questão e que, cada um de nós presumia pertencer a outro.

Houve um desagradavel MAL-ENTENDU.

O remorso principiava a nos roer a alma e, sem um unico momento de reflexão, sahimos todos a pugnar pela liberdade de Paturéba.

O delegado oppunha-se a soltar o pseudo-criminoso sem autorisação de Pick-Tick e nós temiamos desacreditar a arguicia precipitada do Sherlock suburbano. Emquanto isso, o desventurado Zacharias roía as agruras de um carcere nauseabundo.

(Continúa)

UM DIVORCIO

POR

JOAQUIM DICENTA

Haviam casado ha um mez... Quanto se quizeram como noivos!... Que delicioso par formavam depois de casados... Como estacava a gente na rua para vel-os, quando sahiam juntos; como exaltavam nelle os prestigios de um nome illustre no mundo das artes e nella a formosura, a innocente faceirice das maneiras, o azul resplendor dos olhos velados por longas pestanas, o suave movimento do corpo e a deliciosa harmonia do conjuncto, em que se confundiam, no crepusculo encantador, a virgem que deixou de o ser, e a esposa que começa a sel-o.

Elle inspirava sympathia com seu aspecto de luctador, o seu perfil atrevido, os seus olhos tenazes dirigidos para a frente como uma sonda que penetrasse, para os medir e vencer, os abysmos do futuro; a sua fronte, brunida pelo continuo vae-e-vem dos pensamentos; o seu bigode, eriçado sobre uns labios voluntariosos; a sua physionomia firme e o seu pescoço de atleta. Agil, nervoso, trajado com esse indifferente desalinho que chega ao descuido sem ser, comtudo, o desmazello, o que lhe emprestava uma elegancia pessoal que não devia vassallagem a dos figurinos dos alfaiates, era um homem de que a esposa poderia se orgulhar. E ella... A ella dava gosto ver tão bem disposta, tão bonita, tão satisfeita do seu casorio; agarrando-se com força ao braço delle, como se quizesse dizer a todos que era seu, unicamente seu, aquelle pintor famoso; caminhando ao lado delle com as palpebras semi-cahidas e com a bocca entreaberta como si ainda sentisse o sangue agitado pelo primeiro beijo de amor, esse beijo a cujo contacto a mulher adianta os labios e cerra os olhos por que sente desejos de o receber e tem vergonha de vel-o. Esvelta, delicada, respirando a sua felicidade e movendo os pesitos folgadamente contidos pela botinha, era, vista na rua, si a sua alma correspondia á estructura da sua carne, a mais feiticeira imagem em que se poderia encarnar um porvir.

— Que linda parelha formam! exclamavam todos ao vel-os. Nasceram um para o outro! dizia-se e não era de duvidar por que elles o acreditavam. Casaram-se como dois loucos. Elle seduzido pela belleza della, pela bondade do seu caracter, pela modestia das suas aspirações, por que não duvidava fossem taes signos exteriores o augurio de um futuro ditoso em que as suas almas se penetrassem ao primeiro choque como os seus corpos se penetraram ao primeiro abraço. Assim casou elle, do mesmo modo que ella casou sugestionada pela graça das palavras delle, pela phantasia da sua imaginação, pela ancia de possuir um homem a quem todos se esmeravam em cobrir de louvores em glorificações calorosas.

Entender-se-iam perfeitamente... Então!... Não se haviam entendido até o momento? — Amas-me? — Sim. — E' certo que sentes o que sinto? — O que sentes e comtigo! — E' verdade que és minha, completamente minha? — Tua, só tua. Nunca discreparam nisso, desde que começaram o seu conhecimento até que o padre lançou-lhes a sua bençam buscando a do céo com as suas pupillas de velho crente emquanto elles buscavam o céo no fundo dos seus olhos humidos de ternura e os convidados auguravam-lhes ditas sem fim e os paes sorriam de satisfação ou choravam enternecidos.

Verdade é que depois dos primeiros quinze dias, durante os quaes viveram como vivem os passaros na primavera, embellezando o ninho com os seus trinados e com as loucuras, que parecem loucuras de anjos, por que abrem azas e se perpetram perto do céo, notou ella que um artista é um ser muito raro, distincto dos outros; que nem tudo era esplendor no seu presente nem de gozo absoluto a sua vida de recem-casada; que mais abundava em esboços de pintura a officina do seu marido que em bilhetes de bancos as gavetas de sua mesa de dona de casa; que o dinheiro poderia faltar de um para outro momento e que elle não trabalhava muito para o adquirir, por que não era seguramente trabalhar aquillo de passar horas e horas espichado de bocca para cima numa *chaise-longue*, arrojando fumo pelas narinas, sem pronunciar palavra, com os olhos fixos, immoveis, sem dar-se conta dos objectos exteriores, como si olhassem para dentro e tivessem cegado por fóra... Mas isso não tinha importancia. No mesmo mez do matrimonio não podia exigir que o marido entrasse na normalidape da vida; era natural que elle só pensasse em adoral-a; era natural que se entregasse a descanços forçados; que o trabalho lhe repugnasse... Mas para diante a cousa seria outra... nada lhes faltaria... nem luxo, nem distracções, nem prazeres... Um artista de tanto renome está livre de miserias, de privações, de jejum... Pois não faltava mais! Estava segura de que não se enganava...

Isso era o que ella notava em seu marido; e elle... palavra de honra que nada notára nella a não ser que era mui linda e encarnava a heroina do romance sonhado por elle na juventude. Era claro que a sua educação burgueza e um quasi nada rotineira a impedia de comprehender certas cousas,... mas era muito cedo; no fundo do espirito de sua mulher encontrava tudo o que lhe era necessario. Estava certo de o encontrar quando lh'o pedisse... As contrariedades minusculas que experimentou quando elle, bem contra a vontade, não pode satisfazer alguns dos seus innocentes desejos; o desassocego que manifestou ao ouvir delle que era preciso moderar os seus dispendios; um ou outro bocejo que lhe escapava emquanto elle — horas e horas — pensava no quadro futuro, passaram-se como as nevoas matinaes numa manhã de Julho; uma caricia era o raio de sol que as dissipava. Ella o comprehendia: elle era o seu outro *eu*; o angulo complementar da sua vida.

Sem outras preoccupações, felizes como ninguem, e como ninguem seguros de se entenderem sempre, estavam um dia no gabinete de pintura; elle sentado numa cadeira da palhinha, com uma palheta numa mão e o pincel na outra, e a téla enfrente; ella com um bastidor no collo, uma agulha entre os dedos e um pedaço de linho prezo no joelho por um alfinete; elle pensava no seu proximo triumpho; ella numa conta que não tinham podido pagar; e emquanto elle desabotoava a blusa de trabalho como si temesse ver-se suffocado na laboriosa concepção da sua obra, ella arranjava galantemente as rendas do *matinée*, para que o marido a achasse bonita.

Houve uns momentos de silencio, só perturbados pelo roçar do pincel na téla e pelo entrar e sahir da agulha esburacando o linho... Voltou-se elle, de prompto: tinha o espirito exaltado pela inspiração; o seu quadro, apenas esboçado na téla, surgia inteiro e cheio de grandeza no interior do seu craneo; sentia-se vencedor antes de triumphar; a febre de lucta inflammando o seu rosto communicava-lhe uma segurança sublime e a consciencia do seu genio su-

bia aos seus labios anciosa por cahir em ouvidos que nem se fechassem aos impulsos da inveja nem ficassem surdos num espasmo de indifferença... Quem melhor para ser depositaria de suas esperanças que a formosa creatura á que havia vinculado o seu porvir?... Voltou-se entre as suas, cravando-lhe nos olhos azues os seus olhos relampagueantes de febre, de ambições, de sonhos de gloria, disse:

— Olha, minha vida. Vês esse panno meio pintado, essas figuras indecisas esboçadas nelle, essa cousa que parece uma nódoa escura, um quadro grosseiro?... Pois é algo de muito grande, é a fecunda e potente matriz em que o meu cerebro vae arrojar o germen de uma concepção vigorosa. Ahi está, eu o vejo, um triumpho a cujo lado valerão pouco todos quanto até hoje obtive. Meu quadro será sublime porque terá tudo: idéa, fórma, harmonia e côr; eu o vejo, eu o vejo tal como vae ser e ao vel-o gózo. Não mais victorias regateadas e vulgares, quero um triumpho definitivo e esse triumpho está aqui! Com esse quadro esmagarei a inveja, imporei o meu nome, serei grande. Não duvides, eu te juro. Ou não valho nada, ou estou louco, ou esta obra que olhas será a columna mais firme da minha reputação e da minha gloria! Oh! que dita! Vencer a todos! Ser superior a todos! Comprehendes a minha alegria, o que isto representa para mim, para nós, por que as minhas victorias são tuas... Comprehendes?... E' verdade que o comprehendes, meu bem?

— Não heide comprehender! respondeu Julia com o rosto colorido de alegria. Si o teu quadro é o que imaginas vamos ser muito felizes.

— Muito, meu amor!

— Creio que sim. Pelo menos dar-te-hão por elle dez mil francos. Quanto dinheiro.

O pintor encarou a sua mulher com assombro.

— Só isso? perguntou com um sorriso. Só isso occorre ao teu pensamento depois do que eu disse? Não esperas mais nada?

— Parece-te pouco?

O artista empallideceu, como se lhe tivessem enterrado um punhal na alma e com desespero atirou no chão os pinceis e a palheta.

— Que tens? perguntou ella.

— Nada. E' o cansaço do trabalho. Hoje não trabalho mais.

E caminhando para o seu quarto exclamou em voz baixa:

— Emquanto eu pensava na gloria ella pensava no dinheiro... O artista para ella é uma lettra de cambio... Acabou-se... Já não tenho mulher. Divorciou-nos com uma phrase.

NO PROXIMO NUMERO:

As sette cordas da lyra — Preludio

POR

MICHEL PROVINS

No mundo "smart":

O jovem e elegante Lúlú, filho do commendador Quintanilha, fabricante de sellins e malas, trava uma discussão com o não menos jovem e elegante Jonjoca, filho do commendador Carrapatoso, fabricante de chapéos, sobre a fortuna dos respectivos *velhos*.

Terminou a pendenga o Jonjoca dizendo ao Lúlú:

— Pois bem, vamos tirar uma prova. O meu pae faz objectos de mais valor que o teu. Mas não importa. Mandarei fazer lá em casa uma sella para ti e tu da mesma forma obterás que na de teu pae me façam em troca um chapéo. Valeu?

Modos de falar

— Oh! Machado, é verdade que estás a construir um predio novo?

— E' exacto.

Dez minutos depois:

— Mas devéras? Estás a construir um predio novo?

— Que queres tu, meu amigo. Bem sabes que não é possivel construir um predio velho.

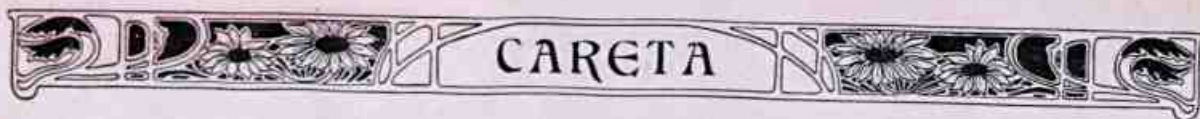
— No nosso tempo, conversava a baroneza, tempo de lances romanescos, as mulheres escondiam os amantes nos guarda-roupas para livral-os dos maridos, e hoje?

— Escondem os maridos para livral-os das amantes, termina a Sra. T.

Defesa ironica

Elle. — As senhoras deviam comprehender o desgosto que causam aos homens os grandes chapéus no cinematographos.
Ellas. — Oh... E' incrivel! Ainda ha homens que vão aos cinematographos para ver fitas!

O Prefeito do Districto Federal entre as creanças que tomaram parte na festa das arvores.

Creanças que tomaram parte na festa das Arvores.

PAQUETA'

A festa das Arvores. — A' sombra das Arvores.

As meninas e as moças fazem os ultimos preparativos para o primeiro baile de hinverno.

Entra o Juquinha, que vem da rua, com uma cara sinistra, e annuncia:

— Sabem? Morreu o primo Zeca.

— Ora coitado! Foi bom, penava tanto! Como soffreu! O pobre! commentam as meninas e as moças, quasi rindo, enlevadas nos seus preparativos.

O pae, o Dr. Lobo, franze a catadura e brada:

— Não transijo com deveres tradiccionaes na nossa familia. Mandem comprar luto. Não vai ninguem ao baile.

As meninas e as moças romperam num choro convulsivo.

— Onde ganhou essa medalha, coronel?

— Ganhei-a na batalha das Trez Luas.

— Que feito de valor praticou?

— Surgi na frente do batalhão no momento em que o clarim tocava victoria.

— E esteve, durante toda a batalha, á frente do batalhão?

— Não. Estive dentro de um buraco, do qual sahi na occasião em que cessava a lucta.

No dia 21 do corrente, Gonzaga Duque, o fino artista da prosa, celebrou mais um anniversario natalicio, mas, com aquella sua nobre modestia que é quasi timidez, celebrou-o discretamente, num intimo festim mental, pois a ninguem participou a passagem dessa data tão cara a quantos, no Brasil, consideram a prosa uma arte e vêm no glorioso cinzelador da Mocidade Morta o seu mais perfeito artista.

Os bravos marinheiros japonezes, cuja admiravel e estoica sobriedade é universalmente apregoada, trazem á tiracollo um cantil. Os nossos jornalistas desejaram saber que liquido se contem nesse cantil e interrogaram, sobre o caso, um official nipponico. Este respondeu sorrindo amarello:

— Chá.

Parece que o chá do Japão tem as propriedades do nosso paraty, pois os taes marinheiros de cantil cambaleavam pelas ruas como os nossos capoeiras quando bebem o licor nacional.

CARTAS DE UM MATUTO

Bibi, menina, mia fia
Ocê carece escrevê.
Nós andemos muito afflicto
Sem tê noticia d'ocê.
Deixa de tanta preguiça ;
Escreva e mande dizê
O que houve, o que não houve,
O que ocês tão a fazê.

Eu fui chegando em Sant'Anna
Fui entrando na labuta
Que esta vida cá da roça
Mia fia, é memo uma luta.
Agora é que eu comecei
Limpá as arve de fructa ;
Que a herva de passarinho
Cresceu, ficou mêmo bruta.

O quintá era uma pena,
Tava pió que o terreiro.
O matto subiu, co'as chuva,
Tomou conta dos canteiro.
Agora é que tou prantando
Umas sarça, uns tomateiro
Pra na farta de verdura,
Omenos tê-se um tempêro.

Sua mãi não qué socegá
Véve sempre me attentando ;
Quando não tá discutindo,
Tá no seu canto chorando.
Quando eu tou mais acupado
Derigindo ou trabaiando,
Ahi entonce ella chega :
Tá falando... tá falando!...

Diz que não guenta Sant'Anna,
Não qué pro nada ficá ;
Qu'inda que passe cem annos,
Não póde mais costumá ;
Que aqui não se tem onde i,
Não tem onde passeá,
Qu'isso n'é vida, n'é nada ;
N'é vivê é — vegetá !

Entonces eu digo a ella
Que não vórto mais pr'ahi ;
Ou vegéte ou não vegéte
Temo de ficá é aqui.
Mas ella falou !... falou !...
Falou !... falou tanto em i,
Qu'emfim perdi a paciencia
E garrei no pirahy.

Garrei e disse : "Muié,
Isto aqui n'é côrte não !
Se ocê continúa co'isso
Te lavro sem compaixão !
Aqui não temo policia,
Nem imprensa, nem prisão
Você ou entra no rêgo,
Ou fica quéta ; si não !...»

—"Si não o que ? seu bandido !
Marvado!... Ocê agradeça
Eu tá perrengue das perna,
Si não te abria a cabeça !
Agora pra me batê,
Ocê cresça e appareça !
Eu não sou muié atôa,
Eu sou Senhora Condessa !..."

—"Quá condessa ! quá pipócas!
Disse eu, perdendo a estribeira.
Hei de te ensiná tê modo
Ha de sê co'esta soiteira !
Te guentei inté agora,
Te guentei a vida inteira ;
Despois d'ocê me quebrá
Me trata desta maneira!...

"Gastei mias iquinomia,
Setenta contos ou oitenta,
Te dei estadão na côrte
Chapéo, luva, vestimenta,
Te dei titro de condessa,
Te dei tudo, agora guenta !
E não seja macriada,
Siá véia, siá rabugenta !

"O que que ocê qué na côrte?...
Só se é pro causa dos môço
Que vivia atraz d'ocê
Como cão atraz dum ôsso !
Já disse uma vez, tá dito !
Póde trocê meu pescôço ;
Não vórto porque não quero !
E já... vai fazê o armôço !..."

Ahi então veiu gente,
Chegou o pade Romão,
A Joanna garrou mias perna,
Os outro tivéro mão ;
Sua mãi regalou os óio,
E porveitando a uceasião
Deu um guincho muito fino,
Cahiu em cheio no chão.

Quizéro carregá ella
Mas eu disse : «Deixa está!
Não é ataque, nem nada,
Ella quiz foi imitá
As actriz que viu nos theatro
Cahi e desacordá.
Ocês deixe, e agora mêmo
Verão ella levantá !"

Entonce ella abriu os óio
E disse : «Bruto ! Grosseiro !
Ocê tá bem amostrando
Que não passa de um tropeiro!
Mas vou tratá do devorço;
Tenho junto argum dinheiro,
E vou ficá com mia fia ;
Vou pro Rio de Janeiro."

E sahiu, foi pro seu quarto
Trancou dentro pra chorá.
Não quiz attendê ninguem,
Não quiz comê no jantá.
Coitada ! eu tive dó della ;
Mas já não posso aturá,
E se inda faço essas coisa,
E' só para lhe ensiná.

Indêsde que aqui cheguemo,
Não posso aturá Biella,
As avenida, os theatro
Virou a cabeça della.
Não póde fazê mais nada ;
Põe o fubá na gamella,
E em vez de massá as brôa,
Vai debruçá na jinella.

Pensa que ella anda sem meia ?
Que põe chinello no pé ?
Que sáe na porta da rua
Sem purseira e seu anné ?
Quando vem visita em casa,
Dá vinho em vez de café ;
E é bem trancada no quarto
Que ella toma seu rapé.

O cabello, entonce, ocê
N'é capaz de maginá
O tempo que sua mãi leva
No espêio a pintiá.
Arruma um cacho pr'aqui,
Uma trança pr'acolá,
Mais grampo, mais accrescente,
Que é um nunca acabá.

Anagua de americano...
Qual o que !... Nem de amorim.
Só usa anagua de sêda,
E blusa só de setim.
E' tudo roupas de luxo,
Das fita inté os carpim.
Não magina o percipicio
Que eu fui arrumá pra mim.

Vou dá agora, no San João
Uma festança imponente.
O que sinto, minha fia,
E' ocê não tá presente.
Já convidei meio mundo,
Os amigo e os parente,
Inté mêmo na cidade
Eu convidei muita gente.

Esta já vai sendo longa,
E tenho outra obrigação,
Por isso vou terminá,
Mandando muita benção.
Mandam-te muita lembrança
Todos e Pade Romão,
Teu pai que muito lhe estima
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

GAVETA DE CARTAS

D. Fuas (Rio). Seu conto está bem feito, mas... é o diabo, nem os donos de casa, chefes de familia todos mais ou menos no gosto do seu heróe, mas profundamente hypocritas; nem as meninas casadeiras, sabidonas aliás, nos perdoariam se o publicassemos.

Rostabal de Medronhos (?). Aproveitado o seu trabalho, mas por conveniencia de paginação teve de sahir fragmentado.

D. Ruy (Petropolis). Começa o seu soneto:

"No dia em que m'amares..."

...o que nos fez condemnal-o á cesta por não querermos ser causa da briga sua com a namorada. Isso pode-se pensar, mas não se diz.

M. P. Ferreira Junior (Rio). Muito complicados os seus planos. Demais agora não nos é possivel tratar de semelhante assumpto.

Saul Velho (Bello Horizonte). Não gostamos que outros façam politica por nós.

Raul de Souza (Recife). Seus sonetos chegaram muito estropiados, naturalmente pela dilatada viagem.

Carolino Monte (Viçosa). Aqui vae uma pequena amostra do seu estro:

Minas Geraes! Colosso de aço virgem
Que os mares sulcas e garboso e forte
Segues a rota sempre em rumo Norte
A Patria brasileira deu-te origem!

Has de ser triumphador em todo o Mundo
Leviathan feroz de aculeos dentes
Os teus canhões pesados e potentes
Hão de o Oceano circular rotundo!

e etc., etc. O Sr. Monte tem a Musa patriotica e asnatica. Ha de ir muito longe!

Manoel Lago (Campos). Sentimos não poder satisfazel-o, mas em nossa opinião um vale o outro, não valendo a pena a gente brigar por qualquer d'elles.

Eduardo Guimarães (Juiz de Fóra). Quando for occasião mande-nos avisar. Por emquanto não nos convém.

Mario Thebano (Ouro Preto). Diz muito bem o amigo:

Esta vida não vale 5 réis de mel coado
A gente nasce, trabalha, cansa e corre
E afinal já estrompado
Suspira e morre.
Assim é tudo! Que vale pois a vida
Nada, não é assim?
Triste de mim
Se não tivesse o teu amor querida
Que é doce como a canna doce
Doce como melado
Ah! Se não fosse
Essa doçura ai! eu desesperado
De certo iria á cova fria
Sepultar-me de vez
E então descansaria
Um dia, uma semana, ou mesmo um mez.

Até um anno, seu Thebano, até um anno; descansaria e deixar-nos-ia descansar tambem.

Mucio Moreira (Rio). Não se chamasse Mucio o amigo. Livra! Que xaropada! Foi tudo para a cesta.

José do Rio (Nitheroy). Sua chronica é um amontoado de sandices.

Paulo Cortez (S. Paulo). Não nos é possivel publicar o que nos remetteu. E' infantil.

Manco Capacho (Rio). Muito ruinzinhos os seus versinhos seu Capachinho. Com elles não ganhará a immortalidade.

Salles Guerra (Bahia). Seus versos carecem de moletas quasi todos.

Miguel Dourado (Araraquara). Vamos comparar com o original para verificar se a sua cópia está bem feita.

Bacharel H. Mello (Fortaleza). Seus desenhos provocaram real enthusiasmo aqui na redacção, principalmente o maior que despertou vehemente disputa entre todos, querendo uns ver nelle o venerando Accioly, outros um aeroplano evoluindo em alto mar e ainda alguns uma paizagem do alto Amazonas. Afinal resolvemos aguardar as explicações que sem duvida não deixará de nos enviar, tirando-nos de tão embaraçosa situação.

Agrimensor Gonçalves Junior (Rio). Não podemos acceitar as suas notas contra o Ministro Rodolpho Miranda, porque o apoiamos nessa questão. Além d'isso o assumpto já está tão antigo! Continúe no *Jornal do Commercio*. Quanto á segunda parte da sua carta, tranquillise-se. Nem o ministro nem ninguem desconfiou que foi V. S. que forneceu á imprensa extractos das cartas dos consules, nem dos relatorios inéditos.

Um chapeu monstro

— Por mais esforço que um homem faça não consegue lhes ver a cara.
— Que grandes descarados!

Novos descontos

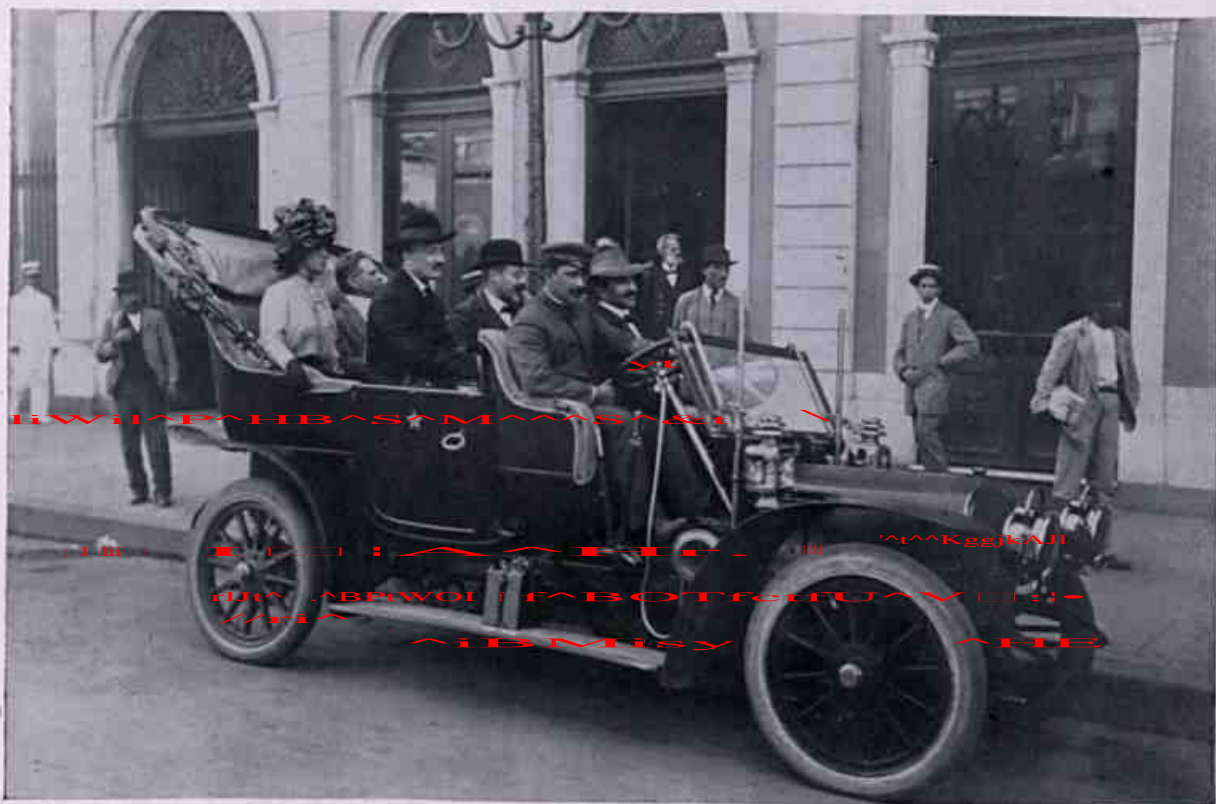
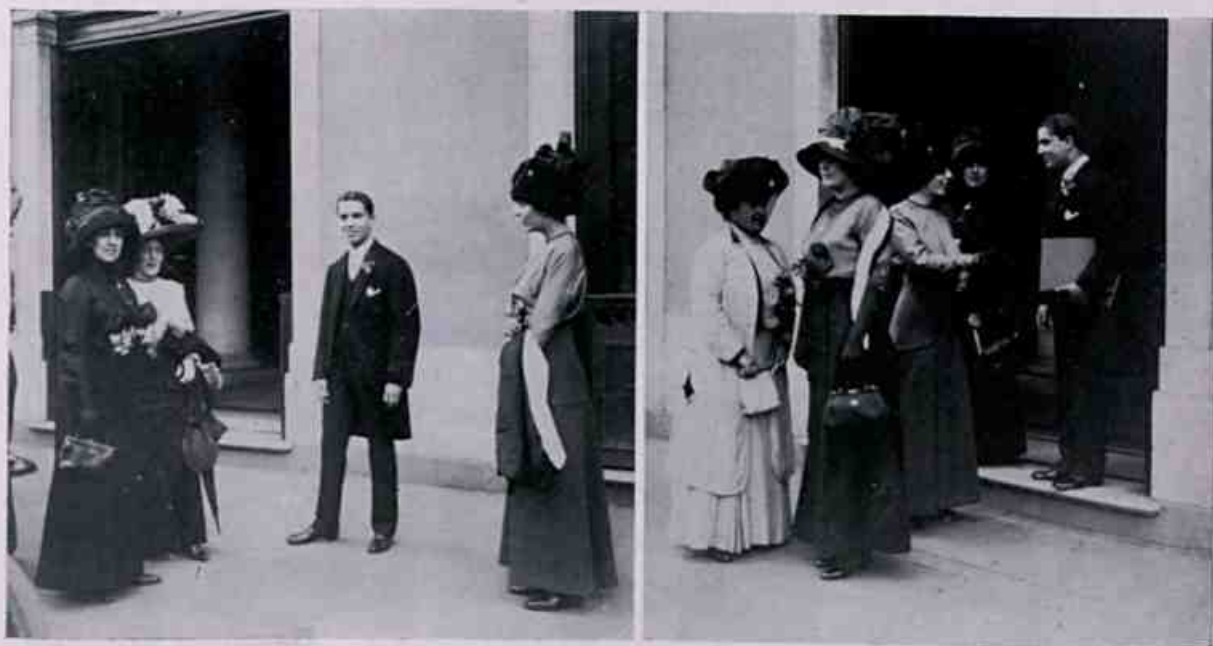
EM TODOS OS ARTIGOS!

A Joalheria UMBERTO ADAMO

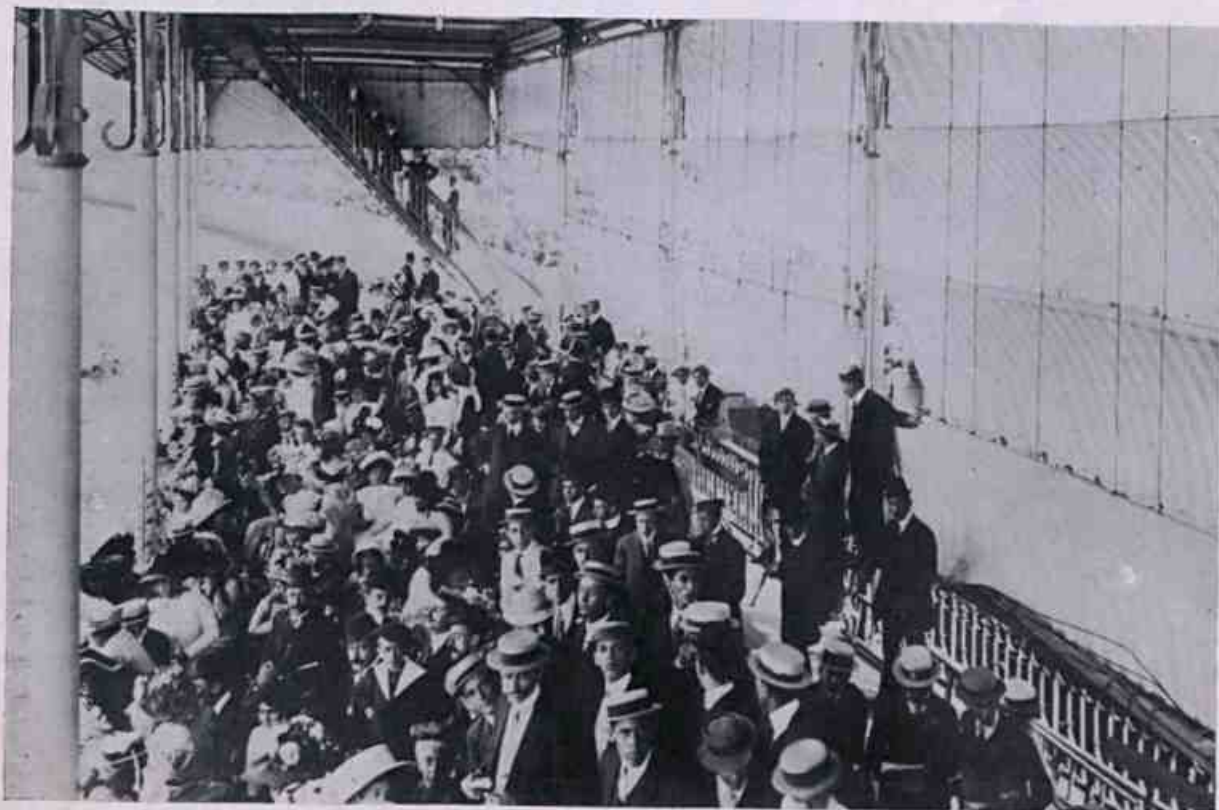
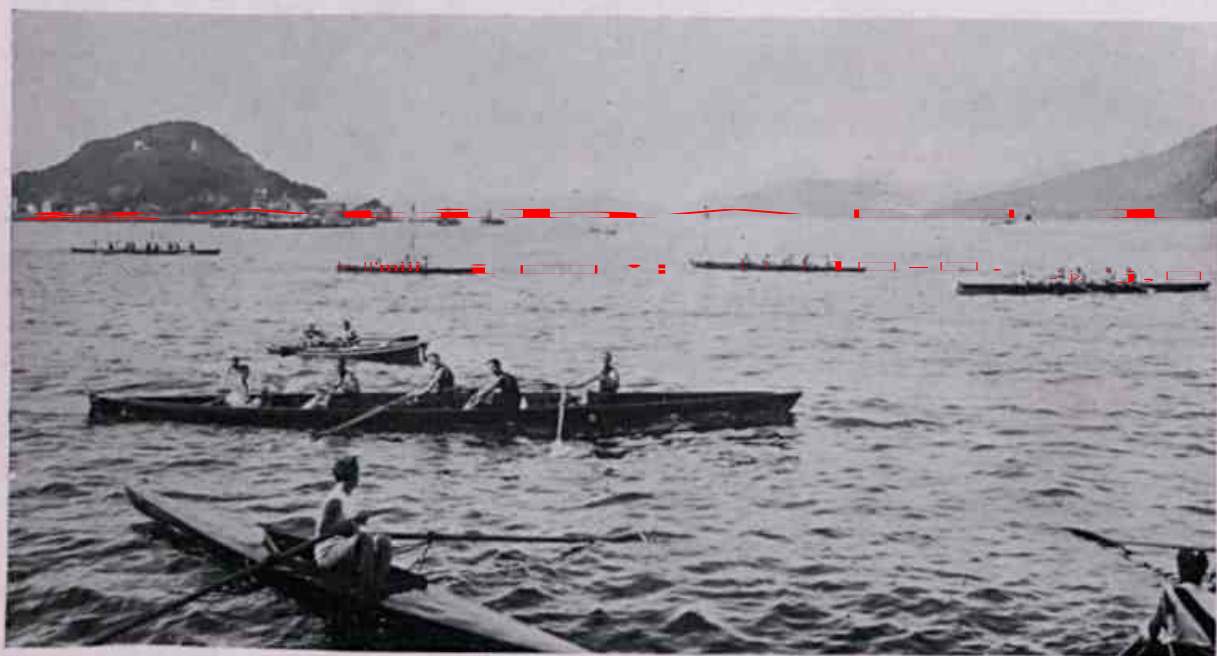
98 — RUA DO OUVIDOR — 98

Devendo finalisar o Balanço no dia 30 do corrente só poderá estar aberta ao publico das 10 1|2 da manhã até ás 7 horas da noite.

ENTRADA FRANCA

BRASIL — CHILE

A familia chilena Concha Subercasseau chegando ao palacio Itamaraty.

A' porta do Itamaraty. Senhoras brasileiras em conversa com as chilenas que passavam por esta cidade.

Senhoras chilenas no Palacio Itamaraty, onde lhes foi offerecido um almoço pelo Barão do Rio Branco.

AS REGATAS EM BOTAFOGO

Aspecto do Pavilhão de Regatas.

Um aspecto do mar.

AS REGATAS EM BOTAFOGO

Socios do Club de Regatas S. Christovam preparando-se para lançar uma canoa ao mar.

Socios do Club S. Christovam.

SI VV. EXMAS. QUIZEREM FICAR BELLAS, RISONHAS E DELICIOSAS

Usem a afamada

Agua da Belleza

OU A PEROLA BARCELONA DE L. QUEIROZ & COMP.

As manchas do rosto, vulgarmente conhecidas por pannos, as espinhas, os cravos que tanto enfeiam a pelle, desapparecem como por encanto com o emprego da AGUA DA BELLEZA

Toda a moça elegante deve ter em sua toilette um frasco de AGUA DA BELLEZA

A AGUA DA BELLEZA não queima e nem irrita a pelle como acontece com os preparados similares

Agua da Belleza ou a Perola de Barcelona

Para a hygiene e

conservação da cutis

A' venda em todas as perfumarias e drogarias e nas seguintes casas: Casa Cirio, rua Ouvidor, 183; C. Bazin & C., Avenida Central, 131; Abel & C., Ourives, 28; Louis Hermanny & C., Gonçalves Dias, 69 e Avenida Central, 126; A Garrafa Grande, Uruguayana, 66; Ramos Sobrinho & C., Hospicio, 11; Coelho Bastos & C., Ourives, 42 e 44 moderno; Perfumaria Nunes, rua do Theatro, 25; J. R. Kanitz, rua Sete de Setembro, 109; Em S. Paulo L. Queiroz & C.

Agente Geral e Representante: M. LEITE SAMPAIO, rua São Bento n. 13 — Rio de Janeiro.

LUGOLINA

do DR. EDUARDO FRANÇA adoptada na Armada e Exercito Nacionaes e pela Directoria de Hygiene do Estado de Minas.

Unico remedio brasileiro adoptado na Europa e com grande successo

Premiada com 2 medalhas de ouro na Exposição Internacional de Milão — 1906. Premiada com medalha de ouro na Exposição Nacional do Brasil — 1908.

Remedio sem gordura, cura efficaz das molestias da pelle, feridas, empingens, frieiras suores fetidos dos pés e do sovaco, assaduras do calor, manchas, tinha, sarnas, sardas, brotoejas, comichões, espinhas, caspa, quéda dos cabellos, queimaduras, boubas, golpes, etc. Em injecção conforme o folheto, cura qualquer gonorrhéa.

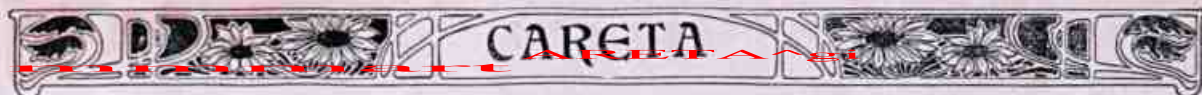
Recusar as imitações. As pomadas, unguentos e sabões medicinaes são velhas e anachronicas formulas que não estão mais na altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica. — RECUSAR AS MACAQUINAS!

DEPOSITARIOS NO BRASIL:

ARAUJO FREITAS & C.

114, Rua dos Ourives, 114

NA EUROPA — Carlo Erba, Milão — Ribeiro da Costa, Lisboa. — EM BUENOS AIRES F. Lopez. Lavalle 1634

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS, PHARMACIAS E PERFUMARIAS

O DIAMANTE DO JUVENCIO

(TRINCAFIGOS)

O Juvencio morava á margem do corrego do Ouro, num modesto rancho de capim. Vivia de faisqueiras, e quando apparecia na cidade, aos sabbados, com o seu frasquinho de ouro e um ou dois diamantinhos, olhos de mosquito, perguntavam-lhe:

— Que é do graúdo, Juvencio?

— Ainda não foi desta vez. Mas qualquer dia eu estouro aqui com uma pedra deste tamanho!

E fazia com o pollegar e o indicador o gesto que serve para designar um O, um botão grande e outras coisas.

Todos estimavam o Juvencio e lastimavam que elle, honesto, trabalhador, sempre obsequioso, fosse de tão pouca sorte que nunca tirasse um diamante de mais de grão.

Um dia correu a noticia de que o Juvencio achara uma pedra de cinco oitavas. No sabbado esperaram-no com curiosidade mas elle não appareceu. Tomamos então, eu e dois amigos, a resolução de visital-o para vêr a pedra.

A viagem foi antes um passeio; dez kilometros de bôa estrada, numa manhã clara e fresca. Apenas apeiados, ardendo em curiosidade, fomos logo exclamando:

— Então, Juvencio! Sempre chegou o seu dia! hein? Viemos só para ver a pedra! Como foi? Conte lá.

— Que honra os senhores me dão! respondeu o Juvencio. Vamos entrar primeiro, tomar um café, depois eu lhes conto.

Conformamo-nos com essa exigencia preliminar e abancamo-nos em torno á grosseira meza de pinho que constituia a principal peça da mobilia do rancho. O Juvencio, da porta, continuava a desfazer-se em demonstrações de prazer pela nossa visita.

— Vamos ao assumpto, Juvencio! — Como foi? Cinco oitavas? Que é delle?

— Os senhores estão com tanta pressa, disse o Juvencio, que eu vou logo lhes contar. E abancando-se ao nosso lado começou:

— Foi na terça-feira. Eu sempre tive fé com a terça-feira porque é dia de Nossa Senhora. O sabbado tambem é, mas para mim o dia de Nossa Senhora é a terça. Desde pequenino que eu tenho devoção por ella. Ainda me lembro do dia em que ganhei a primeira veronica de Nossa Nenhora. Eu tinha dez annos. Fui ouvir missa á cidade...

— Mas vamos á historia do diamante, filho de Deus! exclamei impaciente.

— Eu já ia divagando.... Mas foi na terça-feira. Levantei, como de costume, antes de romper o sol e já encontrei na porta o Manuel da Joanna que é meu socio na faisqueira. Eu entro com a lavra, elle entra com o sacco, além d'isso é um bom baqueiro. Mas eu vou desmanchar a sociedade, porque dei agora numa pinta...

— Mas que é do diamante, homem?

— Escutem, senhores! eu estou contando. Como lhes falei, já encontrei na porta o Manuel da Joanna com a alavanca no hombro. Elle foi me dando bom dia e dizendo: "Então hoje vamos começar a apuração?" Eu disse: "E'! hoje vamos começar mas não tenho fé". Elle disse: "Porque é que você não tem fé?" Eu disse: "Não tenho fé porque a formação não é boa." Elle disse: "Eu tenho visto formações mais pobres darem pedras graúdas". Eu disse: "Mas não no corrego de Ouro!" Elle disse: "Veremos!"

Disse "veremos", e tomou café. Porque aqui neste rancho, o que se encontra bom é café. Eu compro sempre na cidade e do melhor. Tenho aqui uns pés mas não dão bem. Quem torra sou eu mesmo. O padre Antonio todas as vezes que vai ao Curralinho, dá uma volta para passar por aqui e vai me vendo vai dizendo: "Juvencio, vim provar o seu bom café." E é bom mesmo. Sem modestia. Os senhores vão ver daqui a pouco. Torrado sem rapa...

— Juvencio, nós temos pressa. Mostre-nos o diamante.

— Eu chego lá. O Manuel tomou da alavanca, eu pegue a bateia e sahimos. O serviço é ali pertinho. Daqui se enxerga. Quando o dia clareou nós já estavamos lavando o cascalho. Uma hora eu deixei a batêa para picar fumo para um cigarro e o Manuel ficou apurando. Nisto elle estacou para cuspir, mas eu fiquei desconfiado. Se elle é sério ou não, eu não sei. Dizem umas coisas.... Emfim fiquei prevenido. Elle deu a volta na bateia e continuou a lavrar. Eu disse commigo: "Se o Manuel encontra ali uma pedra, eu não o deixo esconder." E não deixava mesmo, apezar delle ser avalentoado. E tem fama nestes arredores. Pela festa do Espirito Santo, elle appareceu no arraial, monado. Tinha um baile; elle amarrou o cavallo na porta e entrou de espóra no pé e pirahy na mão. Foi entrando e foi dizendo: "Eu quero dançar com a moça mais bonita desta sala!" Tirou um par, dançou, depois disse: "Agora eu quero dançar com a mulher mais feia da sala!" e deu o braço á mulher do imperador. O imperador era o Juca Cebolla. Os senhores conhecem? E' tambem homem que tópa!... Houve um reboliço. O Juca não quiz que elle dançasse. Elle disse que havia de dançar. Apagaram as luzes e foi espóra p'ra aqui, pirahy p'ra alli, que foi um arrazo! A mulher do Chico Esquife tomou uma esporada na perna que rasgou até o joelho. Mandaram chamar o subdelegado...

— Mas, Juvencio, tenha paciencia! Queremos saber é do diamante.

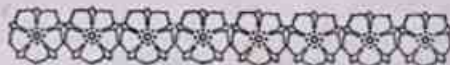
— Eu estava contando que o Manuel estacou e fiquei reparando. N'isto elle estacou segunda vez e eu, daquelle jatobazeiro, fui logo gritando, para elle saber que eu tinha visto: "E' bom, Manuel?"

— "E graúdo!" disse elle. Eu corri e o encontrei com a pedra fechada na mão: "Adivinhe o tamanho?" eu disse. "Vinte grãos!" Elle disse: "Upa!" Eu disse: "Trinta grãos!" Elle disse: "Upa!" Eu disse, só por dizer: "Uma oitava!" Elle disse: "Upa!" Eu fiquei logo com ambição e disse: "Mostre o diamante, Manuel! Deixe de estar com partes!" Elle disse: "Não mostro sem você adivinhar quanto deve pesar!" Eu disse: "Duas oitavas!" — "Mais!" — "Tres!" — "Mais!" — "Cinco!" — "Deve regular!" elle disse, e abriu a mão...

— E o diamante tem mesmo as cinco oitavas?

— Não senhores! Não era diamante. Era uma siricória como eu nunca vi tão grande. Mas parecia, como um ovo com outro ovo. Eu até no principio me enganei...

Indignados nos levantamos, sem ouvir o resto da historia do Juvencio.

De longe ainda o vimos com um bule na mão, nos chamando para o café.

Immortal! E chama-se immortal um homem cuja morte se reconhece e se sente mais do que a de outro qualquer.

O CARACTER PELO CHARUTO

Os actos communs da vida diaria denotam mais ou menos traços do caracter de quem os pratica. O feitio de um laço de gravata, a posição do chapéo, a mesura de um cumprimento, o modo de tomar o bonde fornecem sempre ao observador sagaz uma indicação util. Mas, segundo observações cuidadosas e bem fundamentadas, o meio mais seguro de conhecer o caracter de um homem consiste em examinar o modo como elle péga o charuto.

Vejam, por exemplo, a mão da figura n. 1. Pertence a um homem calmo, de espirito ponderado. Ha na sua mão um ar de solidez. Seus planos amadurecem vagarosamente mas com segurança. Elle é inquestionavelmente honesto e deve o seu successo a esforço proprio.

N. 1 N. 2 N. 3

A mão n. 2 pertence a um fumante que gosta de ouvir e de escutar. Tem poderes de observação e suas impressões são geralmente correctas. Está ao abrigo de difficuldades pecuniarias e é generoso com os amigos. Quando elle fala, vale a pena ouvil-o. E' franco; sua palestra entretem. Emfim é um homem amavel, generoso, coração aberto.

O homem que segura o charuto na posição da figura 3, não é popular pelo simples motivo de que é muito imperioso. Tem o espirito de opposição e lança suas opiniões com gestos e emphase. Homem de poucos amigos. Mas sabe encarar o lado pratico das cousas, e dessa qualidade tira proveito para seus negocios.

Alegre, expansivo mas leviano é o possuidor da mão n. 4. Não se zanga frequentemente, mas o furabôlo passado por cima do charuto indica que não é agradavel estar junto delle quando estiver zangado. Gosta de tosar na vida alheia e é companheiro apreciado nas rodas onde se discute o proximo. Não é propriamente um mentiroso mas sobre qualquer pessoa elle tem lá sua historia ma's ou menos verdadeira.

N. 4 N. 5 N. 6

Timidez e incontentabilidade indicam a mão n. 5. E' minucioso no trajo; nada o satisfaz completamente e em toda a parte o preoccupa onde deve sacudir a cinza do charuto, operação que elle faz com o dedo minimo. Palestra pouca e vulgar. As senhoras o apreciam. Proprio para brilhar nos suburbios.

Finalmente a mão n. 6 é a do homem desconfiado e solitario, inclinado sempre a descobrir desattenções no modo porque o tratam. Gosta do dinheiro mas sabe dispendel-o a proposito e, nos seus dias, é até generoso. Nunca faz nada sem visar certo resultado, isto é, não prega prego sem estôpa e péza sempre os prós e contras dos negocios em que entra.

Essas regras são infalliveis. Foram muito bem ponderadas e estudadas e não enganam. Se o leitor fumante, porém, não se quizer conformar com o caracter que lhe cabe, de accôrdo com a figura de sua mão, escôlha só para seu uso, um dos seis caractéres descriptos. No fim, dará tudo na mesma coisa.

— Chegou do Rio o nosso deputado coronel Bressane. Veio descançar dos trabalhos da Camara.

— Ahn! E que fez elle por lá?

— Descançou dos trabalhos de cá.

Cousas velhas e sempre novas

De Socrates se conta (não falamos do Dr. Eduardo Socrates e sim do philosopho grego) que estando um dia profundamente absorto em suas cogitações no mercado de Athenas viu correr em sua direcção um sugeito que outro, armado de um machado perseguia. Despertado pelo rumor, levantou-se e deu caminho ao perseguido que dando ás pernas incrivel velocidade, sumiu-se em um instante. O perseguidor desanimado, parou junto do philosopho e interpellou-o irritado:

— Estupido! Porque não lhe embargaste o caminho? Deixaste o fugir propositalmente! E entretanto é preciso que saibas, aquelle homem é um assassino!

— Um assassino? volveu tranquillamente o philosopho. E que vem a ser um assassino?

— Não estejas a fingir de ignorante. Um assassino é um homem que mata.

— Ah! Isso é um carniceiro.

— Idiota! E' um homem que mata outro homem.

— Perfeitamente. E' um soldado.

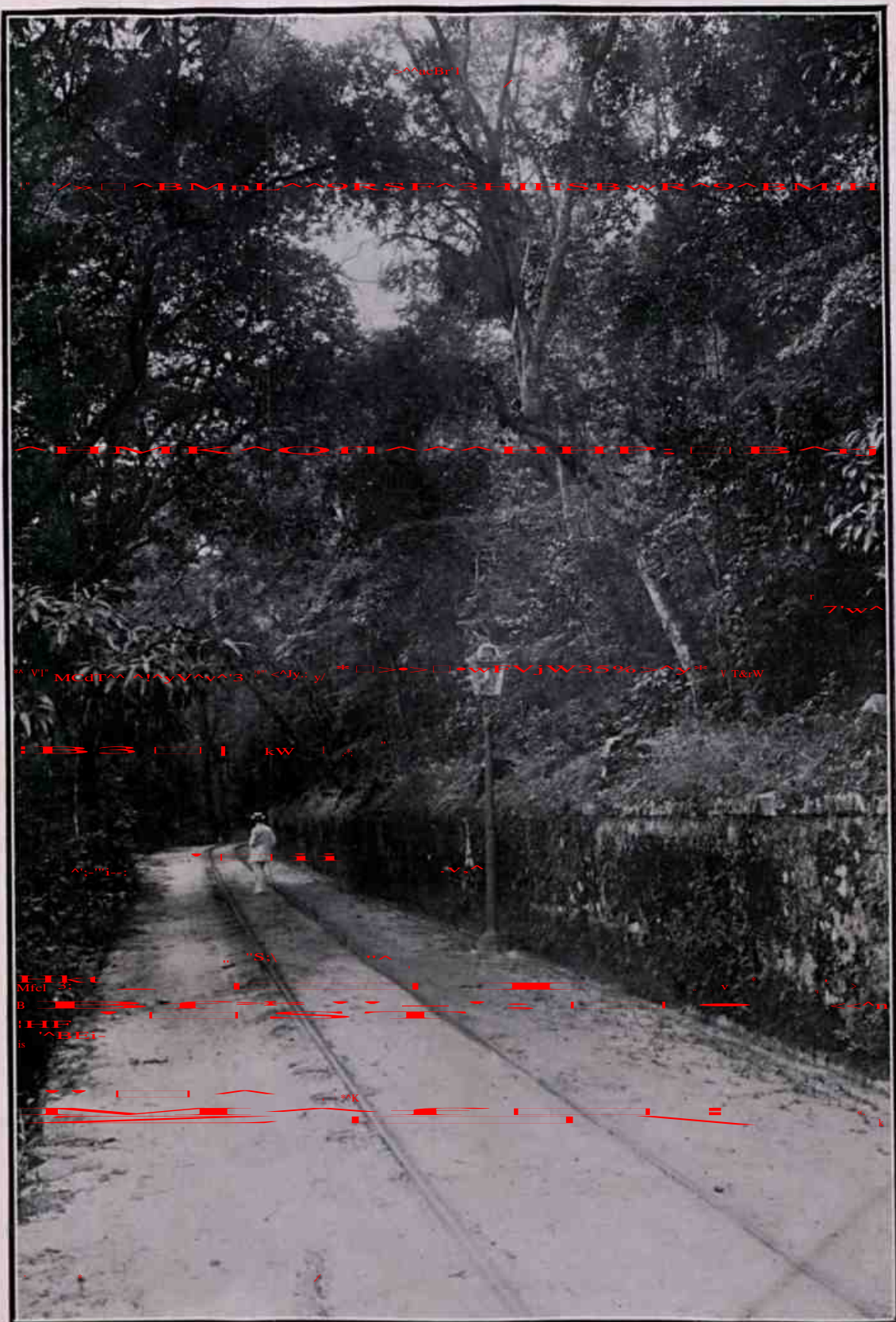
— Triplice burro! E' um homem que mata outro homem em tempo de paz!

— Comprehendo muito bem. E' o carrasco.

— Mas por Jove! Que estupidez sem igual! E' um homem que mata outro homem em sua propria casa!

— Ah! Agora sei. E' um medico.

Abandonando o philosopho o sugeito disparou amedrontado, convencido de que tinha estado a conversar com um louco.

E Socrates voltou a entregar-se ás suas cogitações philosophicas.

Rio de Janeiro. — Sylvestre.

Recepção de Alcindo Guanabara

No Caes Pharoux. — O deputado Alcindo Guanabara, no automovel, em companhia dos representantes do presidente da Republica, Prefeitura, etc. e assediado pelos innumeros amigos e admiradores.

Em uma das suas ultimas chronicas musicaes o eminente Sr. Luiz de Castro, eximio compositor de operas que ainda não foram escriptas, sentindo saudades da extincta voz do seu amado Giraud, passou mais uma dura reprimenda no publico fluminense, do qual somos parte. Cabe-nos, pois, o direito e o dever de passar este recibo á licção do grande futuro maestro.

Disse o grande musicista inédito, entre ásperas censuras, que o nosso publico tem fortes predilecções pelas grandes vozes e immediatamente registrou os applausos com que esse publico amante das grandes vozes consagrou *um filete de voz*.

Accentuou ainda que uma vosinha que esguicha dentro das regrinhas da arte é preferivel a uma soberba voz pouco educada. E' como si S. Ex. dissesse que os versos asmaticos de um poetastro que respeita em absoluto as leis da metrificação são superiores aos descuidos metricos de um Victor Hugo.

Musa Caipira. Offerecido á nossa redacção com especiaes abraços ao coronel Tiburcio, recebemos o livro de poesias do Sr. Cornelio Pires, que com o titulo de *Musa Caipira*, encerra bellos trabalhos sobre a vida e costumes do caipira de S. Paulo.

A maior parte das poesias são feitas na prosodia sertaneja, o que lhes dá uma grande originalidade, porque o poeta conseguiu não tirar aos seus versos a necessaria delicadeza apezar de empregar as rudes expressões do caipira.

Pelo contrario: vê-se por esse livro que a linguagem do matuto se presta perfeitamente á poesia sentimental, bastando para mostrar isto transcrever o seguinte soneto que é sem duvida alguma muito delicado e original:

"Si subesse vancê quanto lhe estimo..."
e a caipirinha languida e confusa,
ouvindo, rubra, a confissão do primo,
morde o babado da vermelha blusa;

e baixa os olhos, consultando o imo,
sem dizer si o acceita si o recusa.
E humilde ante seu bem, seu doce mimo,
cabisbaixo o rapaz, os braços cruza.

Despede-se depois e vae contente,
porque, entre o povo alegre da floresta,
é costume: "quem cala é que consente"

Nada de phrases: basta o olhar; só resta
buscar p'ra S. Gonçalo algum parente,
e sonhar com os preparos para a festa.

— Como vai a tua senhora, a linda viuva do professor Antunes?

— Muito bem, obrigado.

— Como? Disseram-me que não estavas mais lá. Ainda és seu copeiro?

— Não. Agora sou o marido.

CARETA DE NOTICIAS

IMPRESSO EM MACHINAS DE IMPRIMIR — PROPRIEDADE DO DONO DELLA

ANNO I — ORGAM INDEPENDENTE E SERIO — NUM. 3

ARTIGO DE FUNDO

Não podemos deixar de vibrar de indignação ante o novo crime perpetrado por este governo nefasto que infelicita a nação. Cada dia que passa, o sr. Nilo Peçanha conquista mais um titulo á execração da posteridade.

Hontem era a humilhação de vermos nossa bandeira, uma gloriosa bandeira atassalhada na Argentina, ao passo que o Minas Geraes se mantinha immovel, dentro da bahia, como se elle não tivesse sido feito para defender a honra da patria ultrajada.

Hoje é a incuria do governo ante as cascas de laranja que alastram as ruas da cidade, ameaçando a vida e a honra de nossos concidadãos.

A honra, sim! De uma respeitavel matrona sabemos que, escorregando numa dessas cascas funestas, deixou ver a perna até proximo ao joelho!

Para quem apellar, se não temos quem zele os interesses da nação? Se o proprio Congresso se humilha ante a prepotencia do Cattete, e recebe das mãos tyrannicas do Thesouro o miseravel subsidio mensal?

E' o caso de exclamar como Tacito: *De profundis clamavi ad te Domitiuem!*

O TEMPO

Segundo as observações do observatorio observadas com observancia das regras da sciencia, observam-nos que não obstante o obstaculo do tempo obscuro se observou um terremoto, mas não se sabe onde.

TELEGRAMMAS

Bruxellas, 24 — O pavilhão brasileiro na Exposição tem sido geralmente elogiado pelo seu constructor.

Paris, 24 — Foi muito bem recebida a noticia da creação de uma Delegacia do Thesouro brasileiro aqui, afim de pagar em dia os subsidios dos deputados e senadores.

Paris, 24 — Por toda esta semana é esperado o sr. Manuel Pingado, que vem em commissão da Prefeitura do Rio, adquirir três duzias de lapis para as escolas publicas dessa capital.

Paris, 24 — Chegou hoje o sr. José Alcanfor, commissionado pelo governo brasileiro para adquirir na Europa cinco frascos de gomma arabica.

Paris, 24 — A guarnição da cidade está de promptidão. O Estado-maior do exercito tem expedido frequentes ordens reservadas. Parece que essas medidas se ligam á imminencia da invasão de Paris pelos deputados e senadores brasileiros.

CRIME?

Que faz a policia?

Deu hontem entrada no Necrotério, sem vida, o cadaver de um defunto morto, fallecido ante-hontem. Suppõe-se que elle morreu de morte matada.

VARIAS NOTICIAS

O Presidente da Republica almoçou hontem bife com batatas.

O sr. Carlos de Laet, que teve a felicidade de apreciar duas vezes o cometa de Halley, está escrevendo sobre esse astro uma obra humoristica intitulada *Bis in idem*.

A proxima encyclica do sr. Teixeira Mendes sobre os militares positivistas terá por sub-titulo: *Ilyar avec Clotilde des accommodements.*

Communicam-nos, e o publicamos com a devida reserva, que o sr. Serzedello Correia vai cortar o cabello no proximo mez.

No «salon» do anno proximo o delegado Solfieri de Albuquerque apresentar-se-á concorrendo ao premio de viagem com a sua Casa Pixada.

A Associação dos Homens do Mar elegeu o Sr. Mello Mattos seu presidente honorario. A entrega do diploma será feita em sessão solemne que se realisará sobre o dique fluctuante, apenas chegue ao Rio.

O governo, com o fim de combater o abuso das senhoras que transportam de bordo dos transatlanticos para a terra artigos que não pagaram impostos, determinou que todas as senhoras que desembarcarem nos cães desta capital sejam revistadas pelo Sr. Carlos de Laet.

SECÇÃO LIVRE

PARA TRAZ!

E' preciso que o governo exerça uma fiscalisação mais activa sobre as nossas livrarias, afim de impedir o abastardamento do gosto litterario pela disseminação dos máos livros.

Os livreiros do Brasil só deveriam vender livros de membros da Academia ou visados pela commissão academica incumbida de fechar as portas do Theatro Municipal aos autores que não calumniam a sociedade brasileira.

Para traz vandalos!

Moral

ANNUNCIOS

PROFEÇOR DE PORTOGUEZ — O dr. Gonçaves Junior percisa de um que o ensine este edioma pello mhétodo berlites, espessialmente o emprego do adverbio se.

PRECISA-SE de uma criada para casa de uma familia que saiba engommar paga-se 20$000, moça, na rua do Bispo, por mez.

VENDEM-SE sapatos, para homens de borracha.

UMA SENHORA de idade, com pratica de fazer de «viuva pobre com dez filhos e o sogro entrevado», precisa de um socio para explorar essa industria no bairro de Botafogo.

VENDE-SE uma collecção completa das obras de Paulo de Kock; trata-se com o sr. C. de Laet; por especial favor no Mosteiro de S. Bento.

PRECISA-SE de uma aprendiz de costura. Trata-se com o Sr. Séve na officina da sua parochia.

COMPRA-SE attestados de obitos. Dirigir-se ao Sr. Rapadura, na Travessa do Senado.

UM MOÇO loiro, bem apessoado, sabendo com perfeição as artes de salão, falando um pouco de francez, eximio dançarino e muito apreciado nas rodas elegantes, deseja empregar-se como marido de uma moça rica. Cartas a Totó, na caixa do *Jornal do Brasil*. (Não é preciso mandar o retrato, a moça póde ser feia).

FOLHETIM

A MANCHA DE SANGUE

Por X. (da Academia Brasileira)

CAPITULO IV

O TIROTEIO

Estava ainda o Marquez com o pé direito suspenso, e já levantara o esquerdo, quando no quarto visinho começou um forte tiroteio. O Marquez, com os dois pés no ar, indeciso, ficou a pensar que resolução tomaria, quando a porta se abriu, e por ella irrompeu Elvira, em camisa de dormir, com os cabellos em desordem, gritando: Socorro! Socorro!

Atraz vinha o general com a vela na mão e exclamando: Que é isso, Elvira! acalme-se!

— Acalme-se! como? bradou o Marquez. Tentam assassinal-a e ainda lhe pedem calma! Mas a minha adaga de Toledo vai vingar já este crime.

E secundando as palavras com a acção, puchou de sob a capa uma espada enferrujada, que rangia raspando a bainha.

O general, que só então se lembrou da presença do assaltante, segurou-o amigavelmente pelo braço.

— Guarde esse ferro, Marquez! O aço enferrujado me arrepia o corpo. Não posso ver isso. Eu lhe explico o que foi. Elvira estava lendo uma Novella de Conan Doyle, essas historias de Sherlock Holmes agora na moda, e adormeceu com a vela accesa. O fogo se communicou a umas bombas e pistolões que ella tinha sobre a mesa para festejar o S. João, e dahi o tiroteio que ouvimos. Mas felizmente foi só o susto.

— Então, vou recolher este ferro, honrado! disse o Marquez, e guardou a espada. Nesse momento notou que estava com os dois pés no ar e assentou-os no chão.

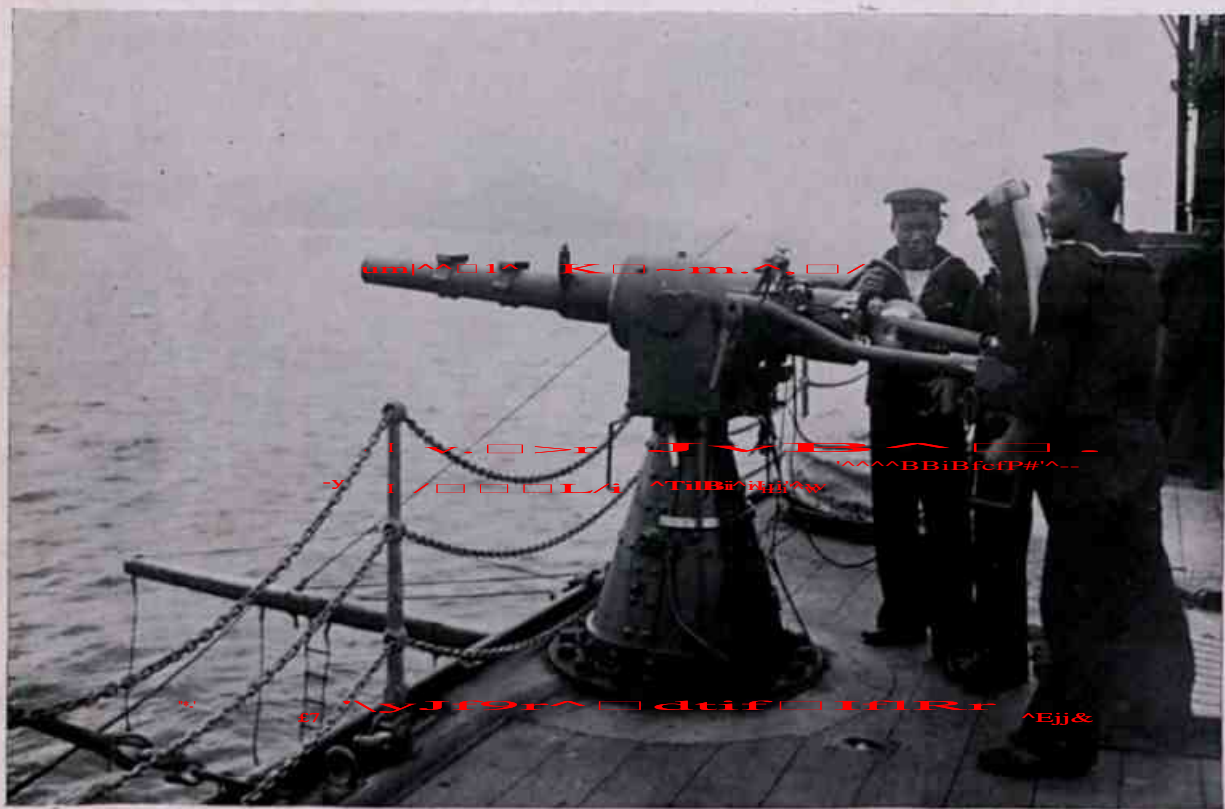
Elvira desapparecera pela porta opposta. O general, somnolento, sentou-se no sofá e encarando de frente o Marquez, com o cenho carrancudo, disse-lhe.

— Marquez, responda á minha pergunta! Que é? exclamou o Marquez.

— Você não está com somno?

(Continúa)

COURAÇADO JAPONEZ YKOMA

A equipagem.

Um canhão que fez fogo em Tshu-Sima.

COURAÇADO JAPONEZ YKOMA

Officiaes e marinheiros na amurada.

A um ignorante, com pretenções a sabio, dizia o Bernardo Monteiro, no decorrer de uma discussão:

— Você, meu caro, abusa da minha ignorancia para mostrar a sua.

Só a modestia faz com que perdoem ou a nosso talento ou a nossa estupidez.

* * *

Não fazer nada é o meio mais simples de fazer mal.

* * *

A justiça deve ser feita a tempo: tardia, é quasi sempre a injustiça arrependida.

Hygienista

Agora que tanto se discute o negocio de inspecções sanitarias, hygiene escolar e outras historias proprias para dar ou tirar o somno á gente, não é máo narrar a historia de um visinho que tive muito amigo de todos os preceitos que a hygiene aconselha.

A todos, elle pregava que a agua devia ser sempre fervida antes de bebida, porque, accrescentava, tal liquido é o vehiculo de todas as molestias, o ninho de todos os microbios; ao passo que a fervura longa tornava-a em absoluto innocente.

Isso dizia elle com toda a solemnidade em uma grande roda de amigos.

Algum mais incrédulo ou quiçá mais sceptico das cousas d'este mundo lembrou-se por fim de perguntar-lhe:

— Mas o senhor que isso diz, será medico por acaso?

— Eu? Medico? Qual historias. Sou negociante de carvão.

— Então o Luiz de Castro deu para escriptor publico?

— Eu o considero escriptor particular: o que publica só elle lê.

CONCURSO DE BELLEZA INFANTIL

VOTOS APURADOS ATÉ 18 DE JUNHO

1º LOGAR

Clarice Fonseca . . . 95 votos
Domingos Guilherme da Costa (o Mingotinho) 31 „
Lúcio Salles Malta . . . 28 „
Marianna Ferreira d'Almeida . . 13 „
Gilda de Faria . . . 11 „
Marina Penteado . . . 11 „
Francisca Antoniette Barcellos . 10 „
Scylla Telles de Freitas . . . 10 „
Hellio Ribeiro Brandão . . . 7 „
José Renato Pedroso de Moraes . 7 „
Lory Schmitt . . . 6 „
Marianna Iolanda Norris . . . 6 „
Amelita Mendes da Silva . . . 5 „
Cecilia Delduque de Carvalho . . 5 „
José Maria Augusto Alves . . . 5 „
Lygia de Faria . . . 5 „
Jurema Braga dos Santos . . . 4 „
Maria V. Carvalho de Mendonça . 4 „
Gabriela Marx . . . 2 „
Maria Josepha Alves . . . 2 „
Benedicto Souza Machado . . . 1 „
Hellena Marx . . . 1 „
Maria de Lourdes de M. Soares . 1 „

2º LOGAR

Clarice Fonseca . . . 28 votos
Lygia de Faria . . . 26 „
Domingos G. da Costa . . . 24 „
Amelita M. da Silva . . . 21 „
Marina Penteado . . . 19 „
Maria Josepha Alves . . . 18 „
José Renato Pedroso . . . 15 „
Francisca A. Barcellos . . . 13 „
Gilda de Faria . . . 13 „
Scylla Ferreira . . . 13 „
Lúcio S. Malta . . . 12 „
Hellio Ribeiro . . . 9 „
José Maria . . . 8 „
Jurema Braga . . . 8 „
Hellena Marx . . . 7 „
Wanda Domingues . . . 6 „
Maria de Lourdes . . . 5 „
Lory Schmitt . . . 4 „
Maria V. Mendonça . . . 3 „
Marianna I. Norris . . . 3 „
Cecilia Delduque . . . 3 „
Gabriela Marx . . . 1 „
Benedicto S. Machado . . . 1 „

3º LOGAR

Marina Penteado . . . 25 votos
Clarice Fonseca . . . 21 „
Gilda de Faria . . . 20 „
Scylla Telles . . . 19 „
José Maria . . . 16 „
Hellena Marx . . . 15 „
Hellio Brandão . . . 13 „
José Renato . . . 13 „
Jurema Braga . . . 13 „
Lygia de Faria . . . 12 „
Domingos G. da Costa . . . 11 „
Amelita Silva . . . 10 „
Francisca A. Barcellos . . . 10 „
Lúcio S. Malta . . . 10 „
Maria Josepha Alves . . . 9 „
Cecilia Delduque . . . 8 „
Wanda Domingues . . . 8 „
Lory Schmitt . . . 5 „
Maria V. Mendonça . . . 4 „
Benedicto Souza . . . 3 „
Maria de Lourdes . . . 3 „
Gabriella Marx . . . 2 „
Mariana Ferreira . . . 2 „

4º LOGAR

Lygia de Faria . . . 32 votos
José Maria Augusto Alves . . . 23 „
Marina Penteado . . . 18 „
Clarice Fonseca . . . 16 „
Francisca A. Barcellos . . . 16 „
Maria Josepha . . . 15 „
Lúcio S. Malta . . . 13 „
Lory Schmitt . . . 12 „
Wanda Domingues . . . 12 „
Gilda de Faria . . . 11 „
Amelita Silva . . . 10 „
Cecilia Delduque . . . 10 „
José Renato . . . 10 „
Hellio Brandão . . . 9 „
Benedicto Souza . . . 8 „
Marianna I. Norris . . . 8 „
Jurema Braga . . . 7 „
Domingos da Costa . . . 6 „
Scylla Telles . . . 6 „
Hellena Marx . . . 5 „
Maria de Lourdes . . . 5 „
Gabriella Marx . . . 3 „
Maria V. Mendonça . . . 3 „
Marianna Ferreira . . . 3 „

5º LOGAR

Hellio Ribeiro Brandão . . . 19 votos
Lory Schmitt . . . 17 „
Jurema Braga . . . 16 „
Benedicto Souza . . . 15 „
Lygia de Faria . . . 15 „
Francisca A. Barcellos . . . 14 „
Clarice Fonseca . . . 13 „
Domingos G. da Costa . . . 12 „
Maria de Lourdes . . . 12 „
Gabriella Marx . . . 10 „
Wanda Domingues . . . 10 „
Gilda de Faria . . . 9 „
Maria V. Mendonça . . . 9 „
Marina Penteado . . . 9 „
Scylla Telles . . . 9 „
Helena Marx . . . 8 „
José Renato . . . 8 „
Lúcio S. Malta . . . 8 „
Maria Josepha . . . 8 „
José Maria Alves . . . 7 „
Marianna I. Norris . . . 4 „
Marianna Ferreira . . . 4 „
Cecilia Delduque . . . 3 „

6º LOGAR

Jurema Braga . . . 23 votos
José Renato . . . 20 „
Lygia de Faria . . . 18 „
Clarice Fonseca . . . 17 „
Gilda de Faria . . . 17 „
Lúcio S. Malta . . . 15 „
Hélio Brandão . . . 14 „
Marianna I. Norris . . . 13 „
Marina Penteado . . . 13 „
Gabriella Marx . . . 12 „
Benedicto de Souza . . . 11 „
Lory Schmitt . . . 10 „
Helena Marx . . . 8 „
Scylla Telles . . . 8 „
Amelita Silva . . . 7 „
Maria de Lourdes . . . 6 „
Wanda Domingues . . . 6 „
Maria Josepha . . . 5 „
Cecilia Delduque . . . 4 „
Maria V. Mendonça . . . 4 „
Domingos G. da Costa . . . 2 „
Mariana Ferreira . . . 1 „

7º LOGAR

Gilda de Faria . . . 22 votos
Lúcio S. Malta . . . 19 „
Benedicto de S. Machado . . . 16 „
Mariana I. Norris . . . 16 „
Helena Marx . . . 15 „
Clarice Fonseca . . . 14 „
Scylla Telles . . . 14 „
Francisca A. Barcellos . . . 13 „
Amelita Silva . . . 10 „
José Renato . . . 10 „
Hélio Brandão . . . 9 „
José Maria . . . 9 „
Jurema Braga . . . 9 „
Wanda Domingues . . . 8 „
Cecilia Delduque . . . 7 votos
Lygia de Faria . . . 7 „
Gabriella Marx . . . 6 „
Lory Schmitt . . . 5 „
Maria de Lourdes . . . 5 „
Domingos G. da Costa . . . 5 „
Maria Jofepha . . . 4 „
Mariana Ferreira . . . 1 „

8º LOGAR

Jurema Braga . . . 23 votos
Benedicto Souza . . . 20 „
Domingos G. da Costa . . . 17 „
Clarice Fonseca . . . 16 „
Lygia de Faria . . . 16 „
Marianna I. Norris . . . 15 „
Hellio Brandão . . . 14 „
Lúcio S. Malta . . . 12 „
Lory Schmitt . . . 11 „
Marina Penteado . . . 11 „
Wanda Domingues . . . 11 „
Gilda dtf Faria . . . 10 „
Scylla Telles . . . 9 „
Francisca A. Barcellos . . . 8 „
José Renato . . . 7 „
Maria de Lourdes . . . 7 „
Hellena Marx . . . 6 „
José Maria Alves . . . 6 „
Cecilia Delduque . . . 5 „
Maria V. Mendonça . . . 5 „
Gabriella Marx . . . 3 „
Maria Josepha . . . 3 „
Mariana Ferreira . . . 3 „

9º LOGAR

Hellio Ribeiro Brandão . . . 16 votos
Cecilia Delduque . . . 14 „
Hellena Marx . . . 14 „
José Maria . . . 14 „
Jurema Braga . . . 14 „
Lygia de Faria . . . 14 „
Amelita Silva . . . 12 „
Benedicto Souza . . . 12 „
Mariana I. Norris . . . 11 „
Clarice Fonseca . . . 10 „
Marina Penteado . . . 10 „
Scylla Telles . . . 10 „
Francisca A. Barcellos . . . 9 „
Wanda Domingues . . . 9 „
Domingas G. da Costa . . . 7 „
Gilda de Faria . . . 7 „
Lory Schmitt . . . 7 „
Maria de Lourdes . . . 7 „
Maria Josepha . . . 6 „
Gabiiilia Marx . . . 5 „
Mariana Ferreira . . . 4 „
Maria V. Mendonça . . . 1 „

10º LOGAR

Clarice Fonseca . . . 20 votos
Wanda Domingues . . . 19 „
Hellena Marx . . . 16 „
Maria de Lourdes . . . 15 „
Benedicto Souza . . . 14 „
Hellio Brandão . . . 12 „
Amelita Silva . . . 11 „
Jurema Braga . . . 11 „
José Renato . . . 10 „
Lory Schmitt . . . 10 „
José Maria Alves . . . 9 „
Lúcio S. Malta . . . 9 „
Mariana I. Norris . . . 9 „
Lygia de Faria . . . 8 „
Maria Josepha . . . 8 „
Marina Penteado . . . 8 „
Scylla Telles . . . 7 „
Domingos G. de Souza . . . 5 „
Francisca A. Barcellos . . . 5 „
Gilda de Faria . . . 5 „
Gabriella Marx . . . 5 „
Maria V. Mendonça . . . 5 „
Cecilia Delduque . . . 4 „
Mariana Ferreira . . . 4 „

O NOSSO COMMERCIO

BALTHAZAR DE SOUZA

Activo e intelligente propagandista e representante de importantes casas nacionaes e estrangeiras; com escriptorio nesta capital a Rua General Camara.

Sherlock Holmes

Aventuras de um Policia Amador

Edição primorosamente impressa e illustrada nas Officinas da «Careta»

Fasciculos já publicados:

Ns. 1 e 2. A Alliança de Casamento. — N. 3. O Diadema de Berylos e o Celibatario Aristocrata. — N. 4. A Faixa Sarapintada e as Faias Rubras. — N. 5. Augusto Carlos Milverton, Um caso de identidade e As cinco pevides de laranja. — N. 6. A abbadia de Grange, Os seis Napoleões. — N. 7 e 8. A Firma dos Quatro. — N. 9. A lenda do cão phantasma.

O fasciculo n. 10 a sahir na proxima Quarta-feira conterá o empolgante episodio

A LENDA DO CÃO PHANTASMA

Preço do fasciculo 300 rs.

CONCURSO DE BELLEZA INFANTIL

De accordo com a clausula 6ª do mesmo concurso entregamos á deliberação dos nossos leitores a final classificação.

Os que quizerem votar nada mais terão a fazer do que cortar o *coupon* junto, encher os claros, e remettel-o a esta redacção até 30 de Junho proximo futuro.

Tomamos a deliberação de exigir que os votos viessem acompanhados do *coupon* para que um unico interessado não pudesse burlar a nossa intenção carregando votos obtidos como em geral elles se obtem em todas as nossas eleições — pedindo-os aos amigos, sobre uma unica concorrente. Assim, com o *coupon* será mais difficil.

E no final os paes das concurrentes terão a certeza absoluta de que só mesmo a belleza de seus filhos ditou o criterio da classificação.

Concurso de belleza infantil

Voto nas seguintes concurrentes:

1º lugar ....
2º » ....
3º » ....
4º » ....
5º » ....
6º » ....
7º » ....
8º » ....
9º » ....
10º » ....

NOME DO VOTANTE

....

— Que tal o quadro do Brocos? E' um pintor notavel! Conhece todos os segredos da arte.

— E' possivel; mas é muito discreto: não os divulga.

Nem sempre as grandes idéas nascem do coração, mas passam por elle.

A EQUITATIVA

dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

125 — AVENIDA CENTRAL — 125

APOLICES SORTEADAS

15º Sorteio, em 15 de Abril de 1910

Pagamento de mais 10:000$000

APOLICES NS. 52.380 E 42.996

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 52 380 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Assignado: FERNANDO BEZAMAT.

Testemunhas: ERNESTO JOSÉ NOGUEIRA — HUMBERTO DUBOIS.

(Firmas reconhecidas).

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Illmo. Sr. superintendente da Equitativa.

S. Paulo

Tendo recebido nesta data em um cheque visado sobre o Banco do Brasil a quantia de 5:000$000 de réis, com que foi sorteada a apolice n. 52 380, emittida sobre a minha vida, no sorteio a que se procedeu no dia 15 do corrente, apraz-me consignar aqui os meus agradecimentos pela presteza com que foi feita essa liquidação, ao mesmo tempo que deixo em evidencia as vantagens que offerece a Equitativa aos seus segurados, pois que a minha apolice continúa em vigor com todos os direitos estatuídos no contrato. — De v. s. Att. cr. obr.

(assignado) FERNANDO BEZAMAT.

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5.000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 42 996 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Assignado: AUGUSTO GOMES DE CASTRO.

Testemunhas: ALVARO G. DA ROCHA AZEVEDO — MANUEL NETO DE ARAUJO.

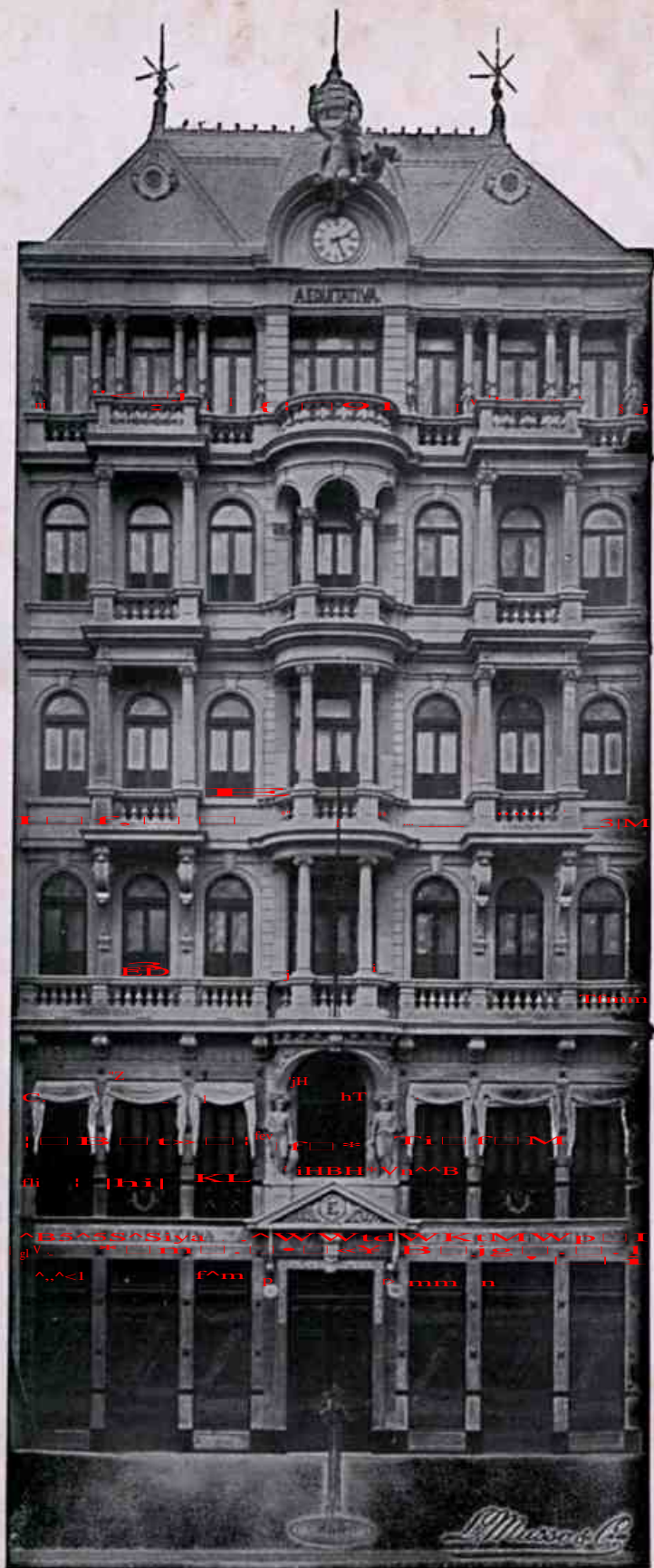
(Firmas reconhecidas).

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Illmo. Sr. superintendente da Equitativa.

S. Paulo.

Tendo recebido nesta data em um cheque visado sobre o Banco do Brasil a quantia de 5.000$000 de réis, com que foi sorteada a apolice n. 42996, emittida sobre a minha vida, dou pela presente testemunho a v. s. e á digna directoria da Equitativa pela presteza e facilidade com que foi realisado tal pagamento, sendo esta a segunda vez que é sorteada aquella minha apolice n. 42 996, proporcionando-me assim o lucro de 10:000$000 de réis e continuando em vigor para todos os effeitos do contrato de seguro.

Como testemunho das vantagens offerecidas pelos seguros da Equitativa apraz-me deixar-lhe estas linhas com os meus agradecimentos.

Sou com apreço.—De v. s. Am. obr. (assignado) AUGUSTO GOMES VIEIRA DE CASTRO

Pedir prospectos e tabellas de seguro com sorteios em dinheiro em vida do segurado

Na séde social e com seus agentes em todos os Estados da União